



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO-POSENSINO

JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO

**O CORREDOR CULTURAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ DE JOVENS EM MOSSORÓ/RN**

MOSSORÓ – RN
2024

JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO

**O CORREDOR CULTURAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ DE JOVENS EM MOSSORÓ/RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), em cumprimento às exigências legais como requisito para à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Dra. Josélia Carvalho de Araújo

MOSSORÓ – RN
2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

M338c	Marinho, Juliana Kallyne Torres O CORREDOR CULTURAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DE JOVENS EM MOSSORO RN. / Juliana Kallyne Torres Marinho. - Mossoró RN, 2024. 106p. Orientador(a): Profa. Dra. Josélia Carvalho de Araújo. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 1. Programa de Pós-Graduação em Ensino. I. de Araújo, Josélia Carvalho. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.
-------	---

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO

**O CORREDOR CULTURAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA
A FORMAÇÃO CIDADÃ DE JOVENS EM MOSSORÓ/RN**

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Aprovado em 31/07/2024, pela seguinte Banca Examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
JOSELIA CARVALHO DE ARAUJO
Data: 11/10/2024 14:29:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Josélia Carvalho de Araújo – Presidente
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Documento assinado digitalmente
 **EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS**
Data: 21/08/2024 09:45:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Emerson Augusto de Medeiros– Examinador Interno
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Documento assinado digitalmente
 **JOSENILDO SOARES BEZERRA**
Data: 20/08/2024 10:11:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Josenildo Soares Bezerra – Examinador Externo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos (Membro Suplente Interno) Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes (Membro Suplente Externo) Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dedico esse trabalho a cada jovem que contribuiu, direta ou indiretamente, para este projeto. A juventude sempre traz novos aprendizados com sua energia e alegria!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a duas pessoas que sempre me incentivaram e me motivaram nos estudos e, principalmente, a nunca desistir, minha tia Francisca Gomes e Edson Araújo; eles foram minha maior motivação nessa caminhada. Sua influência positiva teve um impacto significativo na minha jornada educacional, e por isso, expresso minha sincera gratidão.

Agradeço a meus pais, minha mãe Antônia Kátia, meu pai Jeronimo Marinho. Obrigada por toda força e incentivo para seguir em frente!

Agradeço a minha família por toda contribuição, minha tia Kelly Cristina e Maria Luzia. Elas foram essenciais na realização deste sonho.

Agradeço pela contribuição das minhas irmãs Janine e Lívia, elas que sempre acreditaram e incentivaram nos meus projetos! Elas foram de suma importância nesse processo. Janine e Lívia são mais do que minhas irmãs, são minhas maiores referências e fontes de força para seguir adiante.

Gostaria de expressar minha gratidão a duas pessoas especiais, Francisca Gomes Torres e Maria de Lourdes, que, atualmente, não estão mais presentes. Elas sempre me apoiaram e acreditaram que eu seria capaz. Agradeço-lhes, sem dúvida, pelo apoio que tive nesse processo!

Agradeço a todos da minha família pelo seu apoio, que foi de suma importância para a concretização deste sonho. Gostaria de expressar a minha gratidão a duas pessoas, Kelly Cristina e Maria Luzia. Elas foram fundamentais para a concretização deste sonho.

Aos amigos e colegas de estudo Ramon Roseno, Sabrina Loiola e Valter Menezes, meu reconhecimento pela colaboração, troca de ideias e apoio mútuo ao longo dessa jornada acadêmica. Suas contribuições foram inestimáveis.

Gostaria de agradecer a dois amigos que, desde a minha graduação, acreditaram e apoiaram os meus projetos: Pedro e Lucas.

Gostaria de expressar minha gratidão à Banca Examinadora deste estudo, especialmente aos Professores Josenildo Soares e Emerson Augusto, que dedicaram parte de seu tempo para realizar uma leitura minuciosa deste trabalho, fornecendo sugestões que serão sem dúvida levados em consideração por mim.

Gostaria também de expressar minha gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de pesquisa. Esse apoio foi

fundamental para viabilizar a realização da pesquisa e assegurar minha continuidade no mestrado.

Agradeço à minha orientadora Dra. Josélia Carvalho de Araújo, pois durante a minha jornada no mestrado, tornou-se presente prestando apoio e orientação. A jornada não teria sido a mesma sem você.

Agradeço, também, aos participantes da pesquisa, cuja participação voluntária enriqueceu este estudo.

Por fim, agradeço aos professores do POSENSINO.

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais. (RUBEM ALVES 1994)

RESUMO

A partir do processo histórico da evolução urbana, os espaços públicos passaram a fazer parte da vida da sociedade, tanto para a prática da sociabilidade quanto para o lazer, a expressão artística e até mesmo para as mobilizações políticas, tornando-se um espaço essencial na vida das pessoas. É nesse cenário que a presente pesquisa busca averiguar como a construção do Corredor Cultural em Mossoró/RN contribui para a prática educativa de jovens nos espaços públicos da cidade, possibilitando oportunidades educativas e enriquecendo a visão de mundo desses indivíduos. O título central foi "O Corredor Cultural como Ambiente Educativo para a Formação Cidadã de Jovens em Mossoró/RN", com os seguintes objetivos: (a) avaliar o impacto dos espaços do Corredor Cultural na formação cidadã dos jovens; (b) analisar se as práticas sociais no Corredor Cultural são educativas; e (c) identificar os principais locais de atividades educativas para jovens no Corredor Cultural. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo na qual o público-alvo foi composto por indivíduos com idades entre 15 e 30 anos. Foram realizados diálogos e observações em campo, e utilizou-se o diário de campo para registrar todos os eventos ocorridos durante as visitas. A pesquisa foi embasada na literatura que aborda as categorias de "juventude", "espaço público" e "educação informal", utilizando as contribuições de autores como Gohn (2006), Freire (2011 e 2013), Gadotti (2012), Gomes (2012), Libâneo (1994), Marandino (2008), entre outros. Os relatos evidenciam que os jovens valorizam e reconhecem a importância da educação cidadã oferecida pelos locais do Corredor Cultural por meio da aprendizagem informal. Mesmo com desafios relacionados à distância e à segurança, os espaços do Corredor Cultural são vistos como os principais espaços públicos da cidade. Estes locais se transformaram em pontos de referência primordiais na cidade, devido à sua visibilidade e às oportunidades oferecidas para atrair os jovens. Esta pesquisa procurou colocar em perspectiva como as vivências e interações através do Corredor Cultural em Mossoró/RN podem contribuir como um processo educativo para a formação cidadã dos jovens, refletindo sobre a importância que o espaço público desempenha para promover a educação informal.

Palavras-chave: Espaço Público. Formação Cidadã. Juventude. Mossoró/RN.

ABSTRACT

Based on the historical process of urban evolution, public spaces have become an integral part of society's life, serving not only for social interaction but also for leisure, artistic expression, and even political mobilization, making them essential to people's lives. In this context, the present research aims to investigate how the construction of the Cultural Corridor in Mossoró/RN contributes to the educational practice of young people in the city's public spaces, providing educational opportunities and enriching their worldview. The central title was "The Cultural Corridor as an Educational Environment for the Civic Formation of Youth in Mossoró/RN," with the following objectives: (a) to assess the impact of the Cultural Corridor spaces on the civic formation of young people; (b) to analyze whether the social practices in the Cultural Corridor are educational; and (c) to identify the main locations for educational activities for young people in the Cultural Corridor. Regarding the methodology, this is a field research in which the target audience consisted of individuals aged between 15 and 30 years. Dialogues and field observations were conducted, and a field diary was used to record all events occurring during the visits. The research was based on literature that addresses the categories of "youth," "public space," and "informal education," utilizing contributions from authors such as Gohn (2006), Freire (2011 and 2013), Gadotti (2012), Gomes (2012), Libâneo (1994), Marandino (2008), among others. The reports reveal that young people value and recognize the importance of civic education provided by the Cultural Corridor locations through informal learning. Despite challenges related to distance and security, the spaces of the Cultural Corridor are seen as the main public spaces in the city. These locations have become essential reference points in the city due to their visibility and the opportunities they offer to attract young people. This research aimed to put into perspective how experiences and interactions through the Cultural Corridor in Mossoró/RN can contribute as an educational process for the civic formation of young people, reflecting on the importance that public space plays in promoting informal education.

Keywords: Public Space; Citizen Training; Youth; Mossoró RN.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Método utilizado por Paulo Freire.....	30
Figura 2 -	Praça da Convivência.....	48
Figura 3 -	Praça da Convivência: da sociabilidade ao consumo?.....	49
Figura 4 -	Praça da Convivência Mossoró RN atualmente.....	49
Figura 5 -	Praça da convivência pós-reforma (2023)	50
Figura 6 -	Licitação anunciando a nova direção da Praça da Convivência.....	51
Figura 7 -	Memorial da Resistência.....	52
Figura 8 -	Arquitetura do Memorial da Resistência.....	53
Figura 9 -	Parede do Memorial da Resistência.....	53
Figura 10 -	Mobilização movimento Pau de arara.....	54
Figura 11 -	Reunião de coletivo no Memorial da Resistência.....	54
Figura 12 -	Evento realizado no <i>Skate Park</i>	55
Figura 13 -	Premiação de evento no <i>Skate Park</i>	55
Figura 14 -	Praça do <i>Skate</i> na Avenida Rio Branco.....	56
Figura 15 -	Festa realizada por jovens no <i>Skate Park</i> em Mossoró.....	56
Figura 16 -	Apresentação de quadrilhas na Arena Deodete Dias.....	57
Figura 17 -	Jovens em atividades lúdicas recreativas na Praça de Esportes.....	58
Figura 18 -	Atividade realizada pela Juventude na Praça de Esportes.....	58
Figura 19 -	Praça da Criança.....	59
Figura 20 -	Espaços do Corredor Cultural.....	64
Figura 21 -	Espectáculo “Chuva de bala no país de Mossoró”	65
Figura 22 -	Festa da Liberdade na Estação das Artes.....	66
Figura 23 -	Formação política no Memorial da Resistência.....	68
Figura 24 -	Manifestação por uma Rio Branco para todos.....	69
Figura 25 -	Evento regularmente organizado pela juventude.....	72
Figura 26 -	Grupo de capoeira no Memorial da Resistência.....	73
Figura 27 -	Alunos participando do projeto “Viva UERN Rio Branco”	75
Figura 28 -	Aulão de <i>fit dance</i> realizado na praça Cícero Dias no Corredor Cultural.	76
Figura 29 -	Atividades desenvolvidas pelos alunos da UERN.....	77
Figura 30 -	Programação UERN Rio Branco.....	77
Figura 31 -	Praça da Criança.....	82

Figura 32 - Valor de ingressos para realização de festas no Parque da Criança	
Mossoró RN.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Nível de instrução das pessoas entrevistadas com 25 anos ou mais de idade (2019)	25
Gráfico 2 -	Analfabetismo no Brasil dos jovens de 15 anos ou mais (1960-2007)	29
Gráfico 3 -	Faixa etária dos entrevistados.....	62
Gráfico 4 -	Os espaços públicos para os jovens da pesquisa.....	67
Gráfico 5 -	Nível de importância para a presença de eventos, práticas e espaços culturais...	71
Gráfico 6 -	Participação dos entrevistados no Projeto Viva Rio Branco.....	75
Gráfico 7 -	Locomoção até o Corredor Cultural.....	79
Gráfico 8 -	Proximidade do Corredor Cultural.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MCJ	Mossoró Cidade Junina
POSENSINO	Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ensino
RN	Rio Grande do Norte
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OUTRAS FORMAS DE EDUCAÇÃO: É PRECISO AMPLIAR OS HORIZONTES, OS CONCEITOS E OS ESPAÇOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS.....	18
2.1	IDEIAS, CONCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFORMAL.....	18
2.2	MOVIMENTO EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL COMO UM PRIMEIRO CONCEITO DE EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA.....	28
2.3	SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO E SUA RELAÇÃO COM A NOÇÃO DE EDUCAÇÃO INFORMAL.....	33
2.4	A JUVENTUDE E A PRODUÇÃO CULTURAL ALTERNATIVA EM MOSSORÓ: O DIREITO À CULTURA, O DIREITO À CIDADE.....	42
3	CORREDOR CULTURAL TAMBÉM EDUCA: CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	45
3.1	NATUREZA DA PESQUISA.....	45
3.2	CAMPO DE PESQUISA.....	47
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	60
3.4	TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	61
4	CONSTRUINDO CIDADÃOS: O PAPEL DO CORREDOR CULTURAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS EM MOSSORÓ RN.....	63
4.1	APRESENTAÇÃO DA RODA CULTURAL: UM ESPAÇO PÚBLICO EM MOSSORÓ/RN.....	64
4.2	PRÁTICAS SOCIAIS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS: O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA?.....	69
4.3	ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS NA RODA CULTURAL: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO INFORMAL.....	73
4.4	RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO NO CORREDOR CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS.....	79

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
6	REFERÊNCIAS.....	88
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	98
	APÊNDICE B – Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	99
	APÊNDICE C – Termo de Autorização de uso da Imagem.....	100
	ANEXO A-Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa(CEP)	101

1 INTRODUÇÃO

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
(Cora Coralina, 1986, p.136)

O crescimento dos centros urbanos contemporâneos, geralmente, acarreta modificações expressivas nas relações da sociedade, influenciando no cotidiano dos seus moradores que, em decorrência da projeção das novas formas espaciais, passam a dar outros significados aos espaços conforme os usos e as práticas. Nesse contexto, quase sempre os espaços públicos acompanham as transformações citadinas, sendo por vezes objeto direto da ação modificadora por parte da esfera pública local, que induz estes espaços à atribuição de novos conteúdos e significados por parte de sua população (Soares, 2015).

Nos espaços públicos são desenvolvidas diversas atividades que dão sentido à vida em sociedade, como caminhar em um parque, encontrar amigos em uma praça, ir a um mercado, dentre outras. Nesse sentido, o espaço público está presente na vida das pessoas em diversas situações do dia a dia, é nas práticas socioespaciais que esses espaços se configuram e ganham significado. A partir do processo histórico da evolução urbana, os espaços públicos passaram a fazer parte da vida da sociedade, tanto para a prática da sociabilidade como para o lazer, para a expressão artística e até mesmo para as mobilizações políticas, tornando-se um espaço da cidade essencial na vida das pessoas (Soares, 2015).

No espaço público são dadas as possibilidades para a conexão entre os distintos segmentos, a exemplo da juventude, oportunizando para esta as possibilidades de diferentes usos e apropriações que podem se modificar de geração para geração conforme as transformações espaciais verificadas ao longo do tempo e os seus reflexos no contexto da vida de relações. Os jovens constantemente fazem o uso e ressignificam os espaços públicos em parte de sua área central, tornando-se parte das mudanças que ocorrem nestes locais (Soares, 2015).

Pensando nisso, definiu-se como *locus* de pesquisa a cidade de Mossoró, situada no Rio Grande do Norte (RN). A cidade de Mossoró/RN foi escolhida pois é onde está localizado o objeto de estudo: o Corredor Cultural. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população do município de Mossoró atinge 264.577 habitantes no Censo de 2022, representando um crescimento de 1,83% em relação ao censo de 2010. Com tais informações, Mossoró se configura como a segunda maior cidade do estado.

A cidade de Mossoró constitui-se como a segunda maior em população e economia do estado, estando atrás da capital Natal (IBGE, 2022). Sua trajetória é marcada pela expansão e diversificação de suas atividades econômicas e culturais, caracterizando uma coabitação entre atividades tradicionais e modernas como expressão do desenvolvimento das relações do capitalismo em seu espaço.

Diante das mudanças que ocorreram no contexto econômico e urbano em Mossoró/RN, consequentemente os espaços públicos modificaram-se e foram renovados. Uma dessas mudanças foi a inauguração do Corredor Cultural, que teve sua consolidação no final de 2007 e atualmente é o principal espaço público da cidade.

O chamado “Corredor Cultural” inaugurado no final de 2007, localiza-se na Avenida Rio Branco, estando na parte central da cidade (Castro, 2012). É um ambiente que conta com pontos de ônibus e com uma diversidade de *food truck*, restaurantes, sorveterias, praças e outros estabelecimentos que o tornam atrativo para jovens e a população em geral. A partir da criação deste espaço público, significativas transformações aconteceram, como a realização de eventos culturais.

O Corredor Cultural atua como um ambiente que representa o desenvolvimento local e turístico da cidade. Nos ambientes que fazem parte do Corredor Cultural é possível observar diversas atividades em que a juventude faz parte. A presente pesquisa busca averiguar como a construção do Corredor Cultural em Mossoró/RN contribui para a prática educativa de jovens nos espaços públicos da cidade.

É diante do contexto exposto que esta pesquisa partiu da seguinte pergunta: como os espaços públicos localizados no Corredor Cultural em Mossoró/RN, através dos seus usos e apropriações, podem contribuir para a formação cidadã dos jovens? A hipótese levantada é que o Corredor Cultural tem influência positiva na formação cidadã dos jovens, pois, na perspectiva histórica e cultural, os espaços públicos desempenham um papel fundamental na vida dos jovens e, através deles, a juventude pode se expressar e desenvolver diversos tipos de atividades.

A escolha pelo tema deu-se pelo fato de que, apesar de se falar muito sobre os espaços públicos nas cidades, é necessário refletir sobre a importância desses ambientes para a formação cidadã dos jovens. Nesse sentido, a presente pesquisa foi pensada a fim de contribuir para um maior conhecimento sobre a importância do Corredor Cultural como ambiente educativo de ensino informal para a juventude e sobre como as atividades desenvolvidas nesses espaços podem favorecer a formação cidadã desses atores sociais. O

tema em foco oportuniza o estudo de categorias e noções relevantes nos limites de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de ciências humanas e sociais, com foco na relação entre os espaços públicos e a educação informal.

O estudo tem como objetivo geral averiguar como a construção do Corredor Cultural em Mossoró/RN contribui para a prática educativa de jovens nos espaços públicos da cidade. E como objetivos específicos, coloca-se: (a) investigar se os espaços do Corredor Cultural podem efetivamente contribuir como espaços para a formação cidadã dos jovens; (b) refletir se as práticas sociais desenvolvidas no Corredor Cultural se incorporam ao conceito de educação; e (c) identificar quais são os principais espaços do Corredor Cultural em que são desenvolvidas atividades educativas com a participação dos jovens.

A pesquisa é classificada como qualitativa devido à busca por uma maior proximidade com o objeto de estudo e os participantes. A sua natureza incluiu as abordagens bibliográfica, descritiva e explicativa, com a realização de um estudo de caso. A abordagem adotada para a análise dos dados consistiu na utilização de questionários, observação participante e diário de campo. Por meio dessas estratégias de coleta de dados, foi possível alcançar um resultado superior ao esperado. Na fase de análise dos dados, optou-se por empregar a análise do discurso e dados quantitativos, uma vez que se mostraram como a melhor escolha para obter os resultados esperados.

Por meio da presença frequente nos espaços do Corredor Cultural e dos diálogos com os jovens, foi possível observar que são eles o público mais atuante nestes locais. Nesse contexto, os jovens foram escolhidos para esse estudo pois são mais propensos a frequentar os espaços públicos. Estes locais sempre desempenharam um papel importante na vida dos jovens, é através deles que a juventude estabelece interações e conexões, ressaltando assim como esses espaços são importantes para a formação cidadã dos jovens.

Cabe destacar que, antes da entrada em campo, os documentos da pesquisa foram dispostos para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e tiveram aprovação no dia 12/04/2023. Foram elaborados documentos para entrada em campo, como a Carta de Anuência (ANEXO A), o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de autorização de imagem (Anexo B) e, por serem menores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O tema abordado nesse estudo é a formação cidadã, visto na perspectiva de um determinado agente social (juventude) que ainda é pouco trabalhado no ensino, daí sua

relevância por oportunizar a exploração de um conhecimento mais específico sobre determinados aspectos do ensino e de seus educandos.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma parceria entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), instituições que fazem parte do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino (POSENSINO).

O estudo está estruturado da seguinte forma: na seção inicial, abordamos a temática principal da pesquisa, ensino informal, ensino popular e espaço público. Discutimos sobre o contexto em que esses métodos educacionais estão inseridos na educação, descrevendo seus conceitos e características conforme a descrição de alguns autores. Em relação ao espaço público, abordamos sobre sua representação no cenário urbano contemporâneo e sua representação social para formação cidadã.

A segunda seção aborda sobre o *lôcus* da pesquisa. Nele, é descrito onde a pesquisa foi realizada, além de discorrer sobre conceitos e definições do Corredor Cultural. Também foram analisadas as atividades desenvolvidas nos espaços do Corredor Cultural e a importância que elas representam para a formação cidadã da juventude. O resultado da pesquisa foi abordado em três tópicos com a finalidade de atender aos objetivos propostos. Finalizamos com as considerações finais, onde destacamos as descobertas com a finalização da pesquisa e os resultados obtidos através dos questionários, vivências e diálogos em campo. Apresentamos algumas sugestões sobre o ensino e esperamos que este estudo tenha contribuído para um campo do ensino que é pouco falado, mas é muito importante.

Primeiramente, busquei um tema associado às questões que experienciei no meu cotidiano, pois dessa forma seria mais acessível identificar alguma problemática relevante para abordar. Foi aí que decidi me aprofundar no estudo do ensino informal no contexto do Corredor Cultural, um local no qual costumo frequentar e observar diversas atividades acontecendo. Por que não explorar essa temática, afinal? Assim, essa pesquisa surgiu da importância de considerar diversas abordagens de ensino, incluindo o ensino informal, visando à formação cidadã dos jovens que diariamente ocorre nos espaços do Corredor Cultural em Mossoró.

O interesse em investigar esta temática está presente desde minha participação em projetos de iniciação científica na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde os estudos sobre Ensino informal no espaço público com a participação da Juventude ganharam destaque. Durante minha trajetória como aluna do curso de Geografia, estive envolvida em discussões e iniciativas relacionadas à juventude e ao espaço público de Mossoró.

A presente pesquisa tem interesse em refletir sobre como o Corredor Cultural pode ser um ambiente educativo informal para a juventude, destacando como as atividades realizadas nesses locais podem contribuir para o desenvolvimento educacional e cidadão desses indivíduos. O tema em questão possibilita a análise de conceitos e ideias importantes dentro de uma abordagem interdisciplinar que enfoca a relação entre os espaços públicos e a educação informal. No final de 2007, foi inaugurado o chamado Corredor Cultural, localizado no Rio Branco e situado no centro da cidade. É um ambiente que conta com pontos de ônibus e com uma diversidade de *food truck*, restaurantes, sorveterias, praças e outros estabelecimentos que o tornam atrativo para jovens e a população em geral. A partir da criação deste espaço público, significativas transformações aconteceram, como a realização de diversos eventos culturais.

2 OUTRAS FORMAS DE EDUCAÇÃO: É PRECISO AMPLIAR OS HORIZONTES, OS CONCEITOS E OS ESPAÇOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Pode-se continuar a aprender até o fim da vida sem, no entanto, jamais se educar (ARENDT, 1972).

Nesta seção, inicialmente, discutimos sobre o ensino informal, trazendo para o debate a importância que esse modelo de aprendizado representa para a educação e os desafios que são encontrados no momento de inseri-los nos processos formativos, com base em conceitos e noções de autores do ensino e de outras ciências que abordam tal temática. Em seguida, há uma discussão sobre a questão do ensino popular, em que a abordagem será centrada em teóricos que discutem o conceito e as relações desse segmento com o ensino informal. Também será realizada uma breve abordagem sobre momentos importantes da educação no Brasil.

2.1 IDEIAS, CONCEPÇÕES E REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFORMAL

Os educadores brasileiros sempre buscaram melhorias para a educação por meio de pesquisas científicas e luta coletiva, com o objetivo de aprimorar o ensino, aperfeiçoando metodologias e revendo conceitos para garantir um sistema público educacional de qualidade. Durante a ditadura militar (1964-1985), a educação passou por inúmeros desafios, como sucateamento e escassez de investimentos. Ghiraldelli (2009, p. 112) aponta como a educação era pautada na época da ditadura:

Repressão, privatização do ensino, exclusão de boa parcela dos setores mais pobres do ensino elementar de boa qualidade, institucionalização do ensino profissionalizante na rede pública regular sem qualquer arranjo prévio para tal feito, divulgação de uma pedagogia calcada mais em técnicas do que em propósitos com fins abertos e discutíveis, várias tentativas de desmobilização do magistério através de abundante e não raro confusa legislação educacional.

Foi um período difícil para educadores e estudantes, conforme ressalta Cunha (2002, p. 37): “Professores e estudantes universitários foram expulsos das instituições onde lecionavam ou estudavam”. Essas expulsões ocorreram por razões ideológicas, já que o regime exigia que estudantes e professores se alinhassem à orientação política da ditadura. Apesar dos inúmeros desafios enfrentados ao longo das décadas, o ensino foi se reinventando. Com o fim da ditadura militar, em 1985, a educação voltou a ser amplamente discutida e as pautas educacionais no Brasil começaram a ser significativamente promovidas.

Na discussão sobre a educação democrática no Brasil, é fundamental destacar o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, que estabelece: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, p.2). Portanto, a educação é um direito fundamental e social, e é dever do Estado e da família assegurar o acesso do jovem à educação.

Estar inserido em processos de ensino é crucial e faz uma diferença significativa na vida da juventude. Esse direito deve ser assegurado, pois a educação também se configura como um direito social, como consta no Art. 6º da Constituição: “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, 1988, p.2). Garantir o acesso à educação é fundamental, pois é por meio do conhecimento que se pode conviver em sociedade e se desenvolver social e culturalmente.

Assim, a educação representa uma parte importante no desenvolvimento social, cultural e econômico dos jovens. Nesse contexto, Libâneo (2004, p. 30) enfatiza que a educação: “[...] é uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ser humano”. Os processos formativos possibilitam a convivência tanto individual quanto coletiva, tornando essencial a participação de cada indivíduo em processos educativos. O autor ressalta ainda que: “educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais” (Libâneo, 2004, p. 30). A educação é um processo complexo que requer estudo aprofundado, e é fundamental garantir um ensino justo no que diz respeito ao contexto educacional, pois, frequentemente o ensino é oferecido de forma desigual para os indivíduos. Portanto, é necessário refletir sobre esse problema para buscar soluções que promovam maior equidade.

No tocante aos processos formativos, são múltiplas as formas que o ensino pode chegar até a juventude, desde está inserido na sala de aula até uma ida a um museu, parque ou teatro, com isso, é importante observar e refletir sobre as possibilidades de métodos educacionais que não sejam os tradicionais, a chamada educação informal. No entanto, é importante primeiro distinguir entre educação informal e educação não formal.

O sistema educacional formal é caracterizado pelo ensino ministrado nas escolas, cujas normas são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse

tipo de educação, prioriza-se a adesão às políticas escolares e o desenvolvimento da alfabetização dos estudantes a partir dos conteúdos didáticos apresentados nos livros. Para Gadotti (2005, p. 2): “toda educação é, de certa forma, educação formal, no sentido de ser intencional, mas o cenário pode ser diferente: o espaço da escola é marcado pela formalidade, pela regularidade, pela sequencialidade”. Portanto, todo processo educacional pode ser considerado formal, já que a intencionalidade constitui uma parte importante do ensino. No entanto, um aspecto importante deve ser levado em consideração: o ambiente escolar, que representa o principal cenário no qual a educação formal se desenvolve.

A educação informal refere-se a uma forma de ensino na qual os “[...] espaços educativos localizam-se em territórios que acompanham as trajetórias de vida dos grupos e dos indivíduos, fora da escola” (Gonh, 2010, p. 17). Dessa forma, esses locais acompanham a trajetória de vida dos estudantes fora do ambiente escolar e têm como propósito o desenvolvimento de habilidades para a vida. Uma das principais diferenças entre as duas abordagens educacionais está no ambiente onde ocorrem: enquanto a educação formal é regulamentada e acontece dentro da escola, a educação informal ocorre em espaços livres. É importante destacar que a educação informal não é tão valorizada quanto a formal, e muitas pessoas ainda não reconhecem plenamente a utilidade desse tipo de ensino.

Mesmo sendo sistemas de ensino diferentes, as duas abordagens educacionais se complementam. Um exemplo são as experiências que o aluno obtém durante a vida, muitas vezes provenientes de aprendizados informal e são levados para sala de aula. Libâneo (2004, p. 61): “é premente que se considere, além de tudo, que os discentes vão para o ambiente escolar, trazendo suas significações, valores, crenças, formas de agir, que resultam de seus aprendizados informais, denominados como cultura paralela ou currículo extraescolar”. Os estudantes levam consigo para escola seus próprios aprendizados, culturas e valores que são transmitidos ao longo de suas vivências através de processos de ensino informal.

Apesar da educação informal não ter o mesmo reconhecimento que a formal, ela é fundamental para a formação cidadã, juntamente com os diversos espaços e situações que fazem parte do cotidiano. Sobre os lugares que oferecem ensino informal, Araújo (2005, p. 02) destaca que:

A educação é uma prática social complexa, multiforme, permanente, por isso ela não acontece só na escola, mas também em diversas instâncias culturais, como: nas bibliotecas, nos museus, nos cinemas, com a televisão, a internet, na família, no clube, no bairro, com a vizinhança etc.

Essa citação ressalta a abrangência e importância da educação como uma prática social diversificada. Cabe enfatizar como essa perspectiva ampla reconhece que a aprendizagem não se limita ao ambiente escolar e sugere, que a educação é um processo contínuo e presente em várias esferas da vida cotidiana. Além das escolas, os indivíduos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver em bibliotecas, museus, cinemas, na internet, na família e em outras comunidades locais, como os espaços públicos, objeto da presente pesquisa. Essa compreensão destaca a importância de promover a educação em diferentes contextos, reconhecendo que cada ambiente possui oportunidades únicas para o aprendizado e o crescimento pessoal. Morin (2014, p. 11) destaca que: “a função do ensino se baseia na transmissão, não do simples saber, mas de uma cultura que possibilite o entendimento acerca da nossa condição que nos auxilie a viver e seja, ao mesmo tempo, favorável a uma forma de pensar mais aberta e livre”. Portanto, a função do ensino vai muito além de transmitir o conhecimento, é levado em consideração culturas e valores para vivermos de forma mais aberta e livres.

Outro ponto relevante a ser alcançado é como essa visão ampla da educação pode ajudar a tornar o processo de aprendizagem mais inclusivo e acessível. Ao reconhecer que a educação acontece em várias instâncias culturais e sociais, é possível levar em consideração diferentes estilos de aprendizagem, interesses e necessidades dos indivíduos. Isso pode abrir caminho para a implementação de outras abordagens educacionais, permitindo que as pessoas explorem e desenvolvam seus conhecimentos de maneira que se alinhem com seus contextos sociais. Além disso, promover a educação em diferentes espaços pode contribuir para a democratização do conhecimento, alcançando aqueles que podem ter menos acesso à educação formal, tornando a educação informal uma ferramenta poderosa para a transformação social e o desenvolvimento humano.

Sob essa ótica, é necessário analisar que os processos de aprendizado englobam aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, fazendo com que novas concepções de ensino façam parte da sociedade, pois o ato de ensinar vai muito além do proposto na escolarização, no modelo tradicional, e, na medida que a sociedade vai se modificando, é necessário pensar em novas formas para que a educação passe a atender essas mudanças. Além disso, as novas abordagens educacionais se conectam com as já existentes, isto é, o trabalho é realizado de forma colaborativa, como ressalta Veiga (2003, p. 270):

Introduzir inovação tem o sentido de provocar mudança, no sistema educacional. De certa forma, a palavra ‘inovação’ vem associada a mudança, reforma, novidade. O ‘novo’ só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente.

Portanto, na educação, as novas propostas pedagógicas trabalham em conjunto com as já existentes e não estão condicionadas a acontecer apenas na sala de aula, mas também em espaços de ensino informais que estão presentes na nossa rotina, e é importante que o ensino abrange os processos formativos que fazem parte da vida do jovem, como consta no Art. 1º da constituição: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1988, p.). A formação cidadã envolve vários processos ao longo da vida, desde que nascemos até o momento em que nos deparamos com as diversas realidades do mundo, sendo influenciada pelo ambiente familiar, profissional e pelas experiências do nosso cotidiano.

É necessário que seja feita a reflexão sobre os lugares e situações que fazem parte do cotidiano do aluno e que proporcionam a formação do seu senso crítico, como é o caso dos espaços públicos da cidade, que mesmo não fazendo parte do ambiente escolar, oportunizam que a aprendizagem esteja acontecendo informalmente. É importante que esses espaços façam parte da vida da juventude, para que de alguma forma a cidadania esteja presente na vida desse público, pois a cidadania ainda é excludente, como enfatiza Benevides (1994, p. 8): “direitos ainda entendidos como privilégios só para alguns, e sob determinadas condições. Portanto, os espaços de acesso livre que são capazes de oferecer a educação devem ser pauta de reflexão, principalmente entre os governantes das cidades”. Nesse sentido, a cidadania, apesar de ser um direito de todos, não chega de forma igual e os espaços públicos podem contribuir para o preenchimento dessa lacuna.

A associação persistente dos direitos com privilégios restritos a alguns indivíduos e sob condições específicas evidencia uma preocupação de desigualdade social e educacional. Nesse contexto, urge a necessidade de promover uma reflexão aprofundada sobre os espaços de acesso livre que possam efetivamente garantir o pleno exercício dos direitos educacionais. Essa ponderação torna-se ainda mais premente para os governantes das cidades, cuja responsabilidade abrange o estabelecimento de políticas públicas que assegurem a democratização do conhecimento e a equidade no acesso à educação, rompendo com barreiras que restringem a participação ampla da sociedade no processo de aprendizagem.

O modelo de ensino que podemos encontrar quando frequentamos os espaços públicos é caracterizado como informal, pois a intencionalidade não faz parte do momento de ensinar e não são definidos objetivos para que aquele aprendizado esteja acontecendo. Portanto, o jovem vai estar participando normalmente das atividades educativas através de partilhas e vivências, tornando-se uma grande aliada para transformação da realidade social e da formação cidadã daquele jovem. Gohn (2006, p. 3) ressalta que a educação informal “[...] não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiências anteriores”. O ensino informal se constitui através de experiências já vividas.

A autora ressalta que “[...] a educação não formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não tratam como educação por não se referir a processos escolarizados ou que ocorram dentro de uma escola” (Gohn, 2010, p. 40). Nesse sentido, a educação informal não é vista como um modelo de ensino para a mídia, pois se trata de um saber empírico. O ensino informal surge justamente para pensar na educação diferente da metodologia tradicional e fora do contexto escolar, inserindo a cultura do aluno na hora de aprender, e levando em consideração os processos formativos ao longo da vida.

Um momento importante para entendermos sobre a educação informal no Brasil é a década de 1960, quando o movimento de educação popular com os movimentos culturais populares passou a ser objeto de pautas por parte da sociedade. O público-alvo era grupo de minorias, como enfatiza Marandino (2008, p. 13):

o cidadão daquele jovem. Gohn (2006, p. 3) ressalta que a educação informal “[...] não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiências anteriores”. O ensino informal se constitui através de experiências já vividas.

Naquela época, esse tipo de educação focava as necessidades de grupos em desvantagens, tendo propósitos claramente definidos e flexibilidade de organização e de métodos. Já o sistema de educação formal, principalmente dos países em desenvolvimento, apresentava lenta adaptação às mudanças socioeconômicas em curso, exigindo que diferentes setores da sociedade se articulassem para enfrentar as novas demandas sociais.

O ensino informal desempenhou o importante papel de atender às novas demandas sociais daquela época, focando principalmente nas minorias. Por isso, é importante considerar que a educação também pode acontecer em outros espaços fora do ambiente escolar, principalmente se refletirmos na perspectiva de incluir as minorias que ainda não têm acesso à educação formal.

Quando falamos em educação informal, o modelo de debate que é levado em consideração é o europeu, que reflete as necessidades contínuas de educação para além da escola (Sposito, 2008). Atualmente, a educação informal encontra-se cada vez mais inserida em ambientes que os jovens frequentam, portanto, pensar em atividades que envolvam o ensino informal é fundamental no contexto em que vivemos.

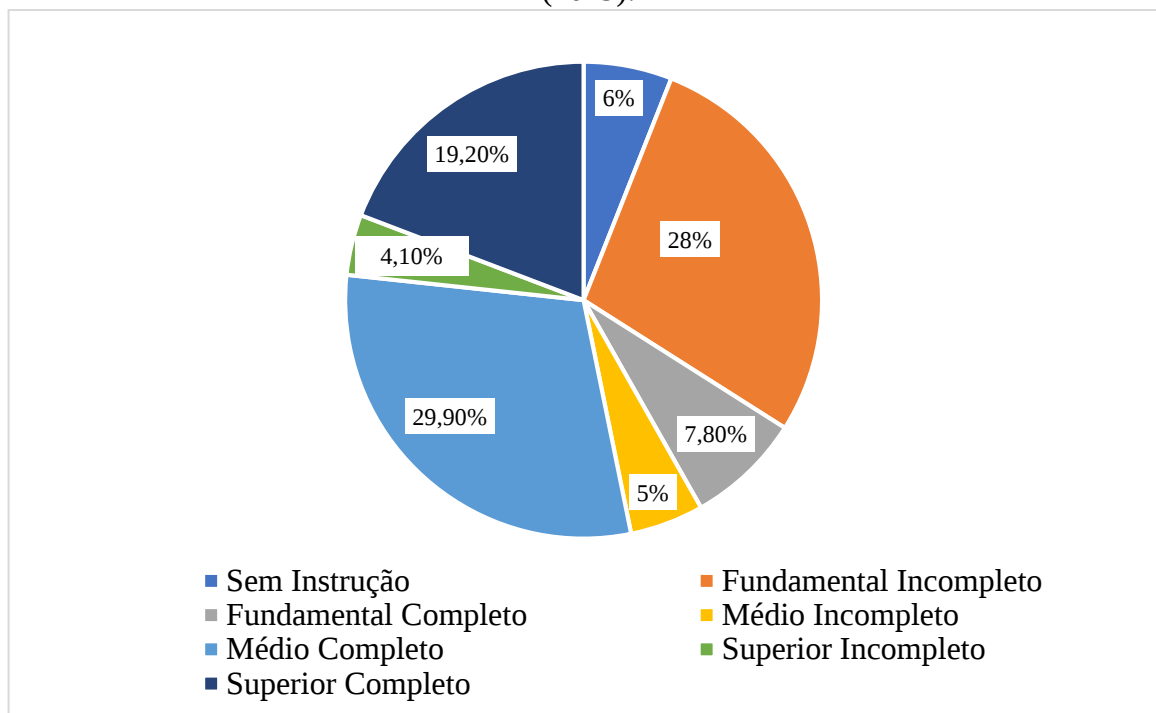
É importante pensar na educação a partir de ambientes que proporcionem o ensino informal e façam parte do cotidiano dos jovens, para que possam compartilhar e adquirir experiências através de suas atividades e das pessoas que fazem parte dos locais, como é o caso dos espaços públicos, mais especificamente falando do Corredor Cultural da presente pesquisa.

Dentre as características da educação informal podemos citar a “facilidade” que o jovem tem em estar nos ambientes em que ocorrem as atividades informais, seja de forma direta ou indireta, em situações que agreguem na sua formação cidadã, preparando-o para o mundo e as situações que estarão condicionadas ao longo da vida. Aqui ressaltamos que a função social da educação é justamente preparar o jovem para “sobreviver” em sociedade, pois, como coloca Marandino (2008, p. 13), a educação não formal é um: “verdadeiro processo realizado ao longo da vida em que cada indivíduo adquire atitudes, valores, procedimentos e conhecimentos da experiência cotidiana e das influências educativas de seu meio – na família, no trabalho, no lazer e nas diversas mídias de massa”.

É notório que espaços informais fazem parte do processo educacional dos jovens, portanto, não devemos conceber o ensino formal como único meio de ofertar educação, a educação não pode ser limitada a apenas uma abordagem. Apesar de a educação formal estar presente há décadas na sociedade, ainda não está disponível de forma equitativa para todos, especialmente no que diz respeito ao público jovem.

Sobre o índice de instrução no Brasil no que diz respeito à alfabetização de jovens com 25 anos ou mais, segue o gráfico 1:

Gráfico 1 - Nível de instrução das pessoas entrevistadas com 25 anos ou mais de idade (2019):



Fonte: Censo demográfico, Brasil IBGE (2019, p. 2).

Ao analisar o gráfico (1) acima, nota-se que 28% da população não finalizou o ensino fundamental, indicando um obstáculo significativo para os jovens que buscam completar essa fase crucial da educação básica. Por outro lado, 29,9% da população atingiu a conclusão do ensino médio, representando a maior porcentagem entre os diferentes níveis de escolaridade. No total, 53,1% da população brasileira com 25 anos ou mais concluiu a educação básica obrigatória, composta pelo ensino fundamental e médio. Contudo, ainda há uma parcela significativa que não dá continuidade aos estudos, destacando a necessidade de políticas públicas eficazes para promover a educação. Apesar das desigualdades no acesso à educação formal, é possível perceber que, apesar das falhas, houve progresso na promoção do direito à educação formal nas escolas e universidades. Parte desses avanços é resultado de mobilizações coletivas, como as iniciativas de ensino popular.

O presente texto não se desenha contrário ao direito institucional da educação, no entanto, aqui, almeja-se ampliar os horizontes acerca das possibilidades de educação. Assim, estar inserido em um processo de aprendizado permite que o jovem se desenvolva intelectualmente, socialmente, politicamente e culturalmente, portanto, é um direito inegociável, pois é através desta garantia que é possível o acesso à cidadania, e quando esse direito lhe é negado, diversos problemas surgem, principalmente na parte social e econômica.

Castro (2009, p. 674) enfatiza que “[...] nos países mais desenvolvidos, a educação é parte das políticas sociais, compondo o núcleo do sistema de promoção social mediante sua capacidade de ampliar as oportunidades para os indivíduos, além de ser um elemento estratégico para o desenvolvimento econômico”. É perceptível que a educação é essencial para o desenvolvimento pleno de uma sociedade, capacitando seus cidadãos a contribuir de forma significativa para o progresso de seu país. Portanto, enxergar o ensino como uma ferramenta indispensável para a transformação de uma nação é fundamental. Afinal, é por meio da educação que uma sociedade se desenvolve e se adapta às constantes mudanças do mundo globalizado.

A educação ocupa um papel central nas políticas sociais, sendo fundamental para a promoção social. É importante destacar que a educação “[...] não pode ser compreendida fora de um contexto histórico-social concreto e, portanto, a prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada da ação pedagógica” (Aranha, 2006, p. 32). Nesse contexto, o social deve ser o ponto de partida ao abordar os processos educativos, especialmente ao considerar o ensino oferecido à juventude. A educação, portanto, deve ser pensada de forma democrática, com foco no “acesso e permanência” do aluno na escola (Gadotti, 1992).

Cabe destacar que a educação informal, juntamente com a escolar, tem sua importância justificada na formação do ser humano. No entanto, é essencial que existam outras formas de incluir os jovens nos processos educativos. Gadotti (2009, p. 113) enfatiza: “considerar a socialização do ‘saber escolar’ como única função da escola é, certamente, desprezar a totalidade e a complexidade da função educadora, bem como a existência de outras formas de saber, as diferentes culturas, etc.” O ensino abrange culturas e saberes diversos, e incorporar essas características na formação de cidadãos faz uma grande diferença no processo educacional.

Ainda no debate sobre a educação não formal, é importante destacar que, ao discutirmos a educação informal, inevitavelmente também abordamos a educação formal. Isso ocorre porque “[...] a reflexão sobre a educação não formal é, também, por definição, uma reflexão sobre a educação formal. Todas as medidas e políticas concernentes à educação não formal afetarão no longo prazo a educação formal” (Reymond, 2003, p. 2). Portanto, trata-se de uma discussão complexa que nos leva a questionar se, ao longo dos anos, essas duas formas de ensino poderão caminhar lado a lado.

A reflexão sobre a educação informal revela-se, intrinsecamente, interligada à reflexão sobre a educação formal, configurando um vínculo inextricável entre esses dois domínios

educacionais. Isso se deve ao fato de que todas as medidas e políticas concebidas no âmbito da educação não formal, ao reverberar na sociedade ao longo do tempo, inevitavelmente repercutiram e influenciarão a educação formal em suas estruturas e práticas pedagógicas. As características entre esses dois sistemas educacionais, embora distintas em suas formas e abordagens, engendram um dinamismo complexo que exige um olhar atento e articulado para garantir uma sinergia eficaz e um desenvolvimento integral e equitativo da educação como um todo.

A educação informal proporciona inúmeras vantagens, incluindo a aprendizagem informal. No entanto, é necessário ressaltar que ainda há um longo caminho para percorrer. O incentivo do poder público local para manter os espaços de educação informal funcionando é uma das questões, uma vez que alguns ambientes acabam sendo esquecidos.

Mesmo com inúmeros benefícios, a educação informal ainda tem um longo caminho a percorrer e diversas lacunas a preencher. A formação de profissionais da educação para atuarem especificamente nessa área de ensino, assim como o desenvolvimento de metodologias específicas para atividades não formais, são alguns desses desafios. Gohn (2006, p. 36) cita alguns dos obstáculos encontrados na implementação da educação informal:

- Formação específica a educadores a partir da definição de seu papel e as atividades a realizar;
- Definição mais clara de funções e objetivos da educação não formal;
- Sistematização das metodologias utilizadas no trabalho cotidiano; Construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho que vem sendo realizado;
- Construção de instrumentos metodológicos de avaliação e análise do trabalho realizado;
- Construção de metodologias que possibilitem o acompanhamento do trabalho de egressos que participaram de programas de educação não formal;
- Criação de metodologias e indicadores para estudo e análise de trabalhos da Educação não formal em campos não sistematizados. Aprendizado gerado por atos de vontade do receptor tais como a aprendizagem via Internet, para aprender música, tocar um instrumento etc.;
- Mapeamento das formas de educação não formal na auto aprendizagem dos cidadãos (principalmente jovens)

Apesar de sua importância, a educação informal não é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, atualmente, não está presente na maioria das escolas, onde o ensino formal exerce maior influência. Como pesquisadores da educação, é essencial refletir sobre as diversas formas de ensino que encontramos, especialmente aquelas que fazem parte do

nosso cotidiano e são responsáveis por desenvolver nossos direitos enquanto cidadãos. A educação formal, por sua vez, nem sempre consegue atender plenamente às demandas econômicas e sociais, devido à inflexibilidade dos programas e organizações acadêmicas, que podem ser pouco ágeis para acompanhar as rápidas transformações na economia e na sociedade. Nesse contexto, é importante considerar espaços informais que permitam aos jovens estar em contato com processos de ensino e aprendizagem.

Visto algumas ideias e noções basilares sobre a educação informal e sua relevância no contexto educacional, cumpre enfatizar sobre o movimento de educação popular no Brasil, que é a subseção seguinte, em que se abordará sobre esse momento tão importante para constituição da educação informal.

2.2 MOVIMENTO EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL COMO UM PRIMEIRO CONCEITO DE EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA

Nesta subseção, evocamos educadores que nos levam a compreender que historicamente o ensino popular foi alvo de discussões, mais precisamente desde 1920, onde a educação popular era dialogada entre os mais diversos pensadores. O movimento só ganhou uma visibilidade importante nas pautas educacionais na década de 1960, quando, a partir dos índices de analfabetismo, surgiram campanhas para alfabetização de jovens e adultos. Sobre esse momento, Colesel e Lima (2010, p. 2, grifos dos autores) enfatizam que:

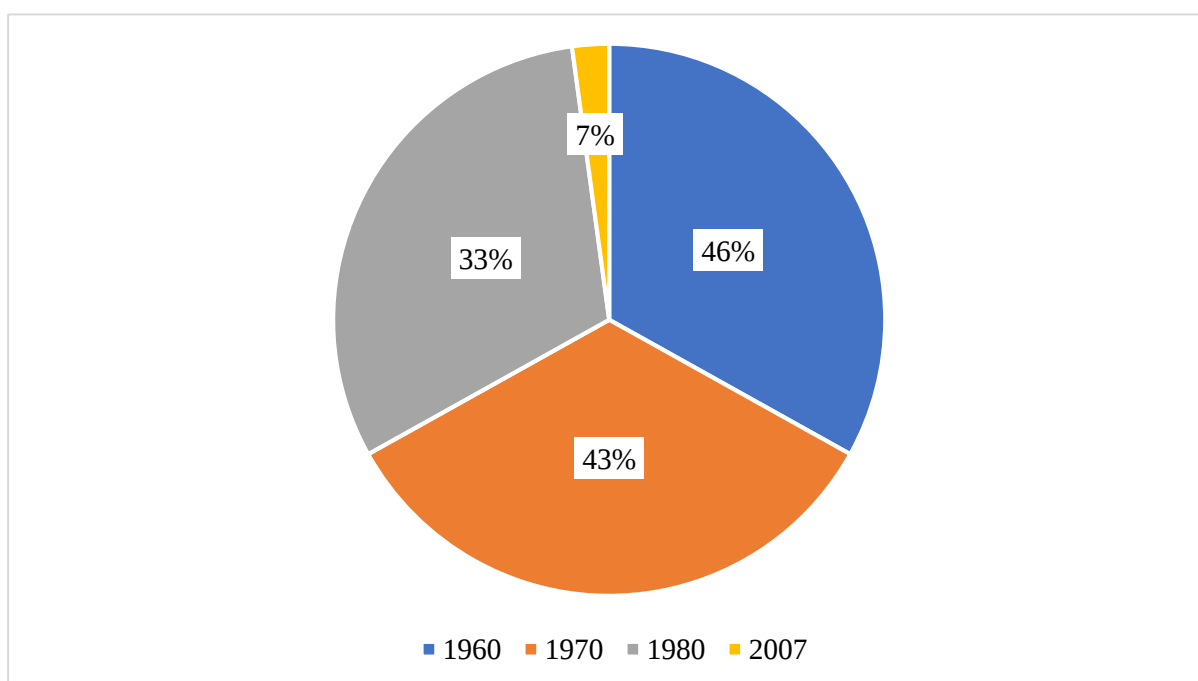
A partir de 1960 o Movimento de Educação Popular propõe às massas populares um trabalho de conscientização e politização desenvolvendo Campanhas de Alfabetização de Jovens e Adultos e expandindo as escolas primárias. Surgem também os Movimentos de Cultura Popular, apoiados ideologicamente pelo ISEB, que se inserem nos bairros urbanos, praças públicas, nas Universidades, sindicatos, enfim em toda a massa popular utilizando-se da arte, literatura, teatro, cinema e vários outros instrumentos de mobilização

Foi nesta época que Paulo Freire – importante intelectual da Educação Popular no Brasil e no mundo – propôs para o movimento trabalhar com a educação libertadora, que tinha como foco os conteúdos trabalhados a partir da realidade do educando, ou seja, o ensino era pensado a partir das vivências e dos saberes prévios dos alunos. Para o educador, o ensino de forma libertadora: “é uma transformação ao mesmo tempo social e de si mesmo, um momento no qual aprender e mudar a sociedade caminham juntos” (Freire; Shor, 2011, p. 90). Portanto, a Educação Popular é um método de ensinar que valoriza a formação social e crítica do jovem, pensando principalmente na sua formação cidadã através dos processos educativos.

A ideia de aprendizagem como uma transformação simultaneamente social e individual é um conceito profundamente enriquecedor, no qual a busca pelo conhecimento transcende a aquisição de informações básicas para se tornar uma jornada de autodescoberta e de impacto no tecido social. Nesse contexto, o ato de aprender se amalgama com a necessidade intrínseca de mudança e progresso, em que o indivíduo e a sociedade caminham juntos, impulsionando-se mutuamente em um processo sinérgico de evolução. Essa perspectiva holística da aprendizagem enfatiza sua proteção não apenas como uma ferramenta para o desenvolvimento pessoal, mas também como um veículo para a construção de uma sociedade mais duradoura, inclusiva e progressista, na qual o conhecimento é a chave para desenvolver um futuro coletivo próspero e sustentável.

Quando Freire sugeriu trabalhar com a educação libertadora, o educador e filósofo tinha uma grande preocupação com as taxas de analfabetismo no Brasil, que naquela época estavam altas e não correspondiam aos índices educacionais propostos. Pini (2012, p.2) ressalta que: “É possível afirmar que Freire iniciou a práxis da Educação Popular na década de 1960, quando os dados do analfabetismo destacavam-se acima dos indicadores para o país que se encontrava em pleno processo de desenvolvimento”. No gráfico 2 abaixo, é possível observar a evolução das taxas de analfabetismo no Brasil de 1960 a 2007:

Gráfico 2 - Índice de analfabetismo no Brasil dos jovens de 15 anos ou mais (1960-2007)



Fonte: Estatísticas de educação básica no Brasil, do Inep-MEC, e PNAD contínua, do IBGE (2023).

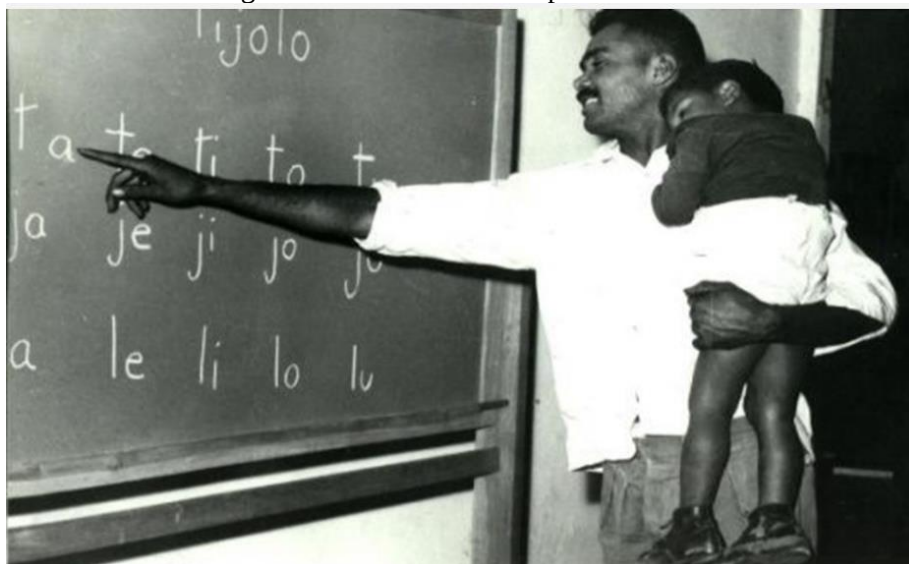
Em 1960, a taxa de analfabetismo era de 46%, indicando que quase metade da população não sabia ler nem escrever. Na década seguinte, em 1970, essa taxa caiu para 43%, refletindo uma leve melhora na alfabetização. Esse progresso na alfabetização é resultado das batalhas e campanhas realizadas ao longo dos anos. O gráfico também revela que, na década de 1960, a taxa de analfabetismo era alta, atingindo 46% da população que não sabia ler nem escrever. No entanto, foi exatamente nesse período que as campanhas de alfabetização ganharam força e o ensino popular se destacou. Saviani (2013, p. 317) destaca que:

A mobilização que toma vulto na primeira metade dos anos de 1960 assume outra significação. Em seu centro emerge a preocupação com a participação política das massas a partir da tomada de consciência da realidade brasileira. E a educação passa a ser vista como instrumento de conscientização. A expressão ‘educação popular’ assume, então, o sentido de uma educação do povo, pelo povo e para o povo, pretendendo-se superar o sentido anterior, criticado como sendo uma educação das elites, dos grupos dirigentes e dominantes, para o povo, visando controlá-lo, manipulá-lo, ajustá-lo à ordem existente.

A educação ganhou um novo olhar e agora era um ensino feito pelo povo e para o povo, diferente de décadas passadas em que só a elite tinha acesso à educação. Paulo Freire foi um nome importante para que este momento acontecesse, pois estudou e categorizou o que hoje conhecemos como ensino popular, mas anteriormente tinha o nome de “Método Paulo Freire”, visto que o pensador desenvolveu importantes trabalhos de alfabetização e ficou à frente de lutas populares, construídas por jovens e professores. Freire (2014, p. 115) enfatizava que: “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo”.

Um exemplo de trabalho que Paulo Freire realizou com jovens e adultos foi o ensino no povoado de Angicos, onde o educador colocou em prática seu método pedagógico e 300 adultos foram alfabetizados no tempo de 40 horas. Então, foi um projeto que revolucionou aquele povoado e diretamente a educação brasileira, que até na atualidade muitos têm como inspiração o legado de Paulo Freire. Na figura 1 é possível observar um exemplo do método que Paulo Freire utilizava para alfabetizar:

Figura 1 - Método utilizado por Paulo Freire



Fonte: Portal Fóruns EJA Brasil (2003, p.02)

Na ilustração acima (1), é perceptível a aplicação do método de alfabetização de Paulo Freire, que se fundamentava no ensino a partir da linguagem das palavras, além de abordar temas como política e educação cidadã. Uma particularidade relevante evidenciada na imagem era a capacidade desse método de se aproximar do cotidiano e do contexto cultural das pessoas.

Pensar na educação de uma forma diferente da tradicional é desafiadora, mas é necessária para que o jovem consiga fazer parte desse ambiente escolar/educacional. Um exemplo de ensino fora do tradicionalismo é o modelo proposto por Paulo Freire, baseado na educação libertadora, na qual o educador defendia que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2003, p. 47). Nessa forma de ensinar, o educador criará possibilidades para o educando desenvolver o seu próprio conhecimento, seja na sala de aula ou fora dela. É importante observar que os jovens são seres singulares, então cada um terá a sua forma de estar inserido naquele ambiente de ensino.

A educação popular é fruto da luta coletiva e é caracterizada como uma forma de ensino que não está inserida nas instituições, ocorrendo entre os grupos populares, compartilhando experiências e vivências. É muito próximo da forma como a educação informal trabalha, pois a formação educacional parte do contexto cultural em que o aluno está inserido.

Sobre a Educação Popular, Gadotti (2012, p. 14) ressalta que:

Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia, baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando-o, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando também, incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário.

Embora o princípio de criação de uma nova epistemologia na Educação Popular seja louvável em sua intenção de elevar o conhecimento e a sabedoria presentes nas práticas cotidianas dos setores populares, é fundamental exercer uma crítica cuidadosa nesse processo de problematização. Uma tentativa de incorporar um pensamento mais rigoroso e científico pode, em alguns casos, levar à descaracterização ou simplificação excessiva das nuances e contextos presentes nas práticas populares. Isso pode resultar na perda de sua riqueza cultural e diversidade, desvalorizando conhecimentos tradicionais enraizados em experiências históricas e contextos específicos. Portanto, é crucial abordar essa transformação epistemológica com sensibilidade cultural.

Além disso, é importante questionar quem detém o poder de definir e validar a nova epistemologia na Educação Popular. Se a tarefa de descobrir a teoria presente na prática popular e torná-la mais científica é liderada apenas por especialistas ou acadêmicos externos, há o risco de criar uma autoridade de conhecimentos, com a sabedoria popular sendo subordinada ou subjugada em relação ao conhecimento formal. Esse processo pode fortalecer as dinâmicas de dominação intelectual e perpetuar a desigualdade entre as diferentes formas de conhecimento, negando a autodeterminação dos próprios setores populares na construção de suas teorias. Portanto, é vital garantir que a Educação Popular seja verdadeiramente participativa e inclusiva, envolvendo as comunidades e os grupos populares em todo o processo de reflexão e construção de conhecimento.

É preciso reconhecer, também, que a incorporação de um pensamento mais rigoroso e unitário na Educação Popular não deve ser uma imposição homogeneizadora, mas sim uma possibilidade de diálogo e enriquecimento mútuo entre diferentes formas de conhecimento. A ênfase na cientificidade e rigor não deve anular ou desqualificar outros saberes, mas sim complementar e fortalecer o conjunto de conhecimentos disponíveis. A diversidade de abordagens e perspectivas é fundamental para enfrentar a complexidade dos desafios sociais e promover soluções inclusivas e holísticas. Portanto, é essencial que a educação popular seja construída com base no respeito mútuo, na valorização das experiências locais e no estímulo à pluralidade de ideias, permitindo que a sabedoria popular e a teoria científica coexistam de forma enriquecedora e complementar.

Quando falamos em ensino popular, observamos semelhanças com o ensino informal, principalmente se considerarmos que as duas práticas pedagógicas ocorrem através do ensino libertador, com base no contexto cultural em que os alunos estão inseridos e levando em consideração conhecimentos prévios.

Para uma maior compreensão do ensino informal, é importante compreender que a Educação Popular abriu portas para outras formas de ensino e o ensino informal está inserido neste meio. Ambas representam importância, principalmente por pensar em um ensino igualitário, permitindo que as pessoas mais carentes, que não tiveram acesso à educação, estejam inseridas de alguma forma em um processo de aprendizado mais humanizado.

Visto a importância do ensino popular para a educação informal, na subseção a seguir serão abordados conceitos e ideias sobre o espaço público, caracterizado como um ambiente de ensino informal.

2.3 SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO E SUA RELAÇÃO COM A NOÇÃO DE EDUCAÇÃO INFORMAL

Cada cidadão tem acesso a poucos espaços privados, enquanto os espaços considerados públicos são acessíveis a todos e a cada um dos cidadãos, e por esta razão estes se tornam politicamente democráticos. (Monteiro, 2005, p. 24)

Nesta subseção, inicialmente, discutimos sobre as concepções do espaço público e sua relevância em relação aos usos, práticas e significados para os moradores das urbes modernas, com base em conceitos e noções de autores da geografia e de outras ciências que abordam tal temática.

Há tempos que a ideia de espaço público é discutida, mais precisamente, desde a Ágora Grega, uma vez que esse local era o espaço em que parte do conjunto da população se encontrava para discutir política e os assuntos de interesses em comum do grupo social dominante. Daí que são os gregos que nos trazem a ideia inicial da concepção de espaço público relacionada ao exercício da cidadania; esta, conferida a alguns dos seus moradores pela condição de proprietários conforme a rígida estrutura social local (Soares, 2015).

Assim, com base nas referências iniciais sobre o espaço público que ocorrem a partir dos gregos, passamos a ter uma compreensão acerca da esfera pública como o espaço adequado para que os moradores exercitem o poder de discussão e convencimento fora do ambiente

familiar, este correspondente ao domínio da esfera privada, definindo-se, dessa maneira, a separação entre essas duas realidades.

A ideia inicial sobre a noção de espaço público aparecia nas polis gregas, onde os livres e iguais poderiam se encontrar e discutir assuntos referentes aos interesses do corpo social. Duas atividades eram consideradas importantes nesses espaços, que era o que Aristóteles chamava de *bios politikos*, ou seja, era a ação (*práxis*) e o discurso (*léxis*), ou seja, a ação política no espaço público ocorria dessas duas formas no agir e no falar. “[...] o ser político, o viver numa polis, significava que tudo era decidido mediante palavras e persuasão, e não através da violência” (Arendt, 2007, p. 35).

Dessa forma, a esfera pública funcionava como uma representação da noção de liberdade quando comparada à esfera privada, uma vez que a polis foi “[...] construída só em torno do espaço público, em torno da praça do mercado, onde os livres e iguais poderiam se encontrar a qualquer hora” (Gomes, 2002, p. 41). Nesse sentido, o “[...] termo público significa o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que privadamente possuímos nele” (Arendt, 2001, p. 64).

Contudo, a noção de espaço público prestes ao fim do Império Romano parece perder força e motivação em meio às turbulências advindas desse momento histórico, cujos impactos provocaram reflexos nas estruturas e sociedades a partir de então. Tal acontecimento, com rebatimento no sentido e usos do espaço público, implicaria na redescoberta do âmbito privado como espaço a ser valorizado, ao passo que a vida pública passaria a ser vista como uma questão de obrigação formal. Este processo de retraimento da esfera pública seria assim apontado da seguinte forma: “à medida que a vida pública do romano se tornava vista, ele buscou privadamente um novo foco para suas energias emocionais, um novo princípio de compromisso e de crença” (Sennett, 2014, p. 15).

A partir do advento do capitalismo industrial, a vida pública ainda não encontrara as condições mais objetivas para a conquista mais efetiva de uma sociedade que experimentava as transformações iniciais advindas dos novos tempos proporcionados pelas novas técnicas e pelas mudanças no cenário político e cultural. Nesse contexto, o equilíbrio entre a vida pública e a privada era assim descrito:

A linha divisória entre vida privada e vida pública constituía essencialmente um terreno em que as exigências de civilidade – encarnadas pelo comportamento público, cosmopolita – eram confrontadas com as exigências da natureza – encarnadas pela família. Os cidadãos viam conflito entre essas exigências e a complexidade dessa visão residia no fato de que se recusavam a preferir uma em detrimento da outra, mantendo ambas em um estado de equilíbrio (Sennett, 2014, p. 36).

A linha divisória entre vida privada e vida pública pode ser objeto de críticas em várias frentes. Em primeiro lugar, essa divisão tradicional muitas vezes reforça estereótipos de gênero, com as mulheres sendo predominantemente associadas à esfera privada (família) e os homens à esfera pública (trabalho e política). Essa visão binária limitava as oportunidades de participação das mulheres em atividades públicas e reforçava a ideia de que a esfera doméstica não era relevante para os assuntos públicos, desvalorizando o trabalho não remunerado realizado pelas mulheres no cuidado da família e do lar.

Em segundo lugar, a manutenção de um certo “equilíbrio” entre a vida privada e a vida pública pode ter contribuído para a perpetuação da desigualdade social. As pessoas que têm maior poder e influência na esfera pública podem ser beneficiadas ao delegar tarefas domésticas e responsabilidades familiares para outros, como mulheres menos privilegiadas economicamente. Isso pode resultar em uma sobrecarga de trabalho e falta de oportunidades para o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que se encontram na esfera privada. Portanto, a ideia de equilíbrio entre essas esferas pode esconder dinâmicas de exploração e desigualdade.

Em suma, a dicotomia entre vida privada e vida pública pode não ser mais adequada em uma sociedade cada vez mais interconectada e em constante mudança. Com o avanço da tecnologia e das mídias sociais, as fronteiras entre essas esferas estão se tornando mais fluidas e as pessoas enfrentam novos desafios em conciliar suas vidas pessoais e profissionais. A abordagem tradicional de manter uma linha rígida pode não ser adequada para lidar com as complexidades e interconexões da vida contemporânea. Em vez disso, é importante adotar uma abordagem mais flexível e inclusiva que reconheça a interdependência e a interação contínua entre a vida privada e a vida pública, buscando promover uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Desde então, emerge uma nova percepção acerca do espaço público na cidade contemporânea, como expõe Gomes (2013, p. 186): “Na vida das cidades modernas, há um lugar onde a exposição se transformou em regra, o espetáculo é contínuo, o olhar não descansa: são os espaços públicos”. Os novos sentidos dados ao espaço público o colocavam como uma conquista da sociedade caso o concebessem como espaço do encontro, de troca social, da festa,

entre outras possibilidades, como enfatiza Carlos (2011, p. 130, grifos do autor) sob inspiração lefebvriana¹:

O espaço público, por sua vez, tem uma multiplicidade de sentidos para a sociedade, em função da cultura, dos hábitos e dos costumes, que não pode ser negligenciada. Nesse caminho, é substancialmente, *troca social*, movimento. [...]. Lugar onde se realiza um tipo de troca de conteúdo social diferente daquela que dá conteúdo ao espaço privado [...], o espaço público expõe tensões, ambiguidades, conflitos. Diferenciando-se do nível do privado, contempla a possibilidade do acaso e do inesperado, sendo também o lugar da festa e dos referenciais constituidores da identidade. Em sua dimensão política, não negligenciável, contempla a esfera pública

O espaço público abre uma diversidade de significados para a sociedade, intrinsecamente relacionado com sua cultura, hábitos e costumes, e emerge como um cenário essencial de troca social e movimento. Desse modo, constitui-se como um local de interação singular, onde se produz um tipo de intercâmbio de conteúdo social que se distingue daquele observado no âmbito do espaço privado. Compreendido como um território permeado por tensões, ambiguidades e conflitos, o espaço público se diferencia do domínio do privado ao possibilitar a emergência do acaso e do imprevisto, tornando-se, igualmente, o palco para celebrações e alicerces que moldam a identidade coletiva. Em sua dimensão política, inegavelmente impactante, engloba a esfera pública, representando uma esfera de importância vital para a vida social.

Após a descrição sobre as noções e trajetórias da vida pública e do espaço público em momentos distintos da nossa evolução socioespacial, cabe compreender acerca dos seus caminhos na vida contemporânea, especialmente em sua relação com as transformações nas cidades modernas.

Os espaços públicos abrigam em sua configuração física as práticas e dinâmicas sociais que ali se desenvolvem, tornando-o um conjunto indissociável das formas com as práticas sociais, estabelecendo uma relação direta entre a condição de cidadania e o espaço público, ou seja, sua configuração física, seus usos e sua vivência efetiva (Gomes, 2002).

Assim, Silva (2009) enfatiza que se pode observar nos espaços públicos a variabilidade de acontecimentos, sejam eles interligados, rotineiros ou eventuais, e que é possível constatar nos espaços públicos o reflexo da realidade das transformações ocorridas na cidade. Nessa

¹ Teoria lefebvriana do espaço: A teoria propõe analisar o espaço a partir de três dimensões inter-relacionadas: o espaço concebido, o espaço percebido e o espaço vivido. De acordo com esta teoria, ciberespaço não é apenas uma configuração técnica ou funcional, mas um espaço complexo, onde essas dimensões dinâmicas influenciam a forma como é estruturado e experienciado.

perspectiva, as atividades que acontecem nos espaços públicos estão sujeitas a mudanças no decorrer do tempo, ou seja, o caráter do domínio público muda de acordo com as atividades que nele são admitidas. Nesse sentido, os espaços estão sujeitos a mudanças em que se ressignificam e ganham novos significados (Arendt, 2014).

Dessa forma, o uso dos espaços públicos e as atividades de sociabilidade que são exercidas nesses locais é o que pode dar mais sentido a uma determinada área. A análise da vida cotidiana envolve o uso do espaço pelo corpo, o espaço imediato da vida, das relações cotidianas rotineiras e as relações de vizinhança, o fato de ir às compras, o caminhar, o encontro, os jogos, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida/reconhecida em pequenos atos corriqueiros e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante e habitante-lugar, marcada pela presença, como aponta Carlos (2001). É nas práticas do dia a dia que o espaço ganha significado, fazendo parte do cotidiano das pessoas, as quais estabelecem relações e dão significados a esses locais. Para Alex (2008, p. 19):

Os espaços públicos nas cidades assumem inúmeras formas e tamanhos, e estes abrangem lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques, logo, a palavra ‘público’ indica que os locais que concretizam esses espaços são abertos e acessíveis a todas as pessoas.

Os espaços públicos assumem importância na representação e expressão da coletividade na cidade. O espaço público é o espaço do encontro entre as pessoas, da política, de trocas, dos conflitos, e principalmente dos relacionamentos que são estabelecidos nestes locais por diferentes grupos, configurando-se como um espaço da democracia. Esses ambientes proporcionam para o conjunto da população o espaço para a livre manifestação de sua cultura urbana expressa através de manifestações, protestos, discussões políticas, festas, feiras etc.

Nesse sentido, o espaço público configura-se como um espaço plural, ao constituir-se como uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, pois se trata de um espaço simbólico no qual se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade. Dessa forma, é um ambiente de representação da diversidade, em que diversas culturas se encontram inseridas fazendo parte desses locais (Narciso, 2009). Portanto, o espaço público se configura como um espaço aberto a que toda população tem direito. Nesses ambientes, são realizados encontros e relações por diferentes tipos de pessoas, incluindo jovens, adultos, crianças e membros de movimentos sociais e políticos.

O espaço público como uma construção social funciona como uma espécie de cartão postal das cidades, tendo relação com a qualidade de vida nestas. Desse modo, quanto mais estruturados, atraentes e frequentados são os espaços públicos, é possível inferir que mais qualidade de vida a cidade oferece aos seus moradores, definindo-o como o ambiente para a prática da sociabilidade.

Sobre o conceito de espaço público, Gomes (2008, p. 116) ressalta que alguns autores quando acabam descrevendo o conceito de espaço público sem antes fazer uma distinção prévia entre as definições de “espaços públicos” e “lugares públicos” para o autor:

Há aqueles que querem distinguir espaços públicos e lugares públicos. Ao primeiro corresponderia uma institucionalidade política. Espaços públicos seriam só aqueles onde há uma finalidade dirigida a construir e controlar as regras da vida pública – aparelho burocrático, assembleias, câmaras, comícios etc. A vida pública vernacular e seus espaços cotidianos seriam lugares públicos. Poucos autores atribuem um significado político à simples permanência e uso dos espaços públicos.

Portanto, espaços públicos estariam relacionados a parte burocrática dos ambientes e lugares públicos seria a vida pública e o cotidiano de cada lugar. Concernente à relação entre espaço público e sociabilidade, Gomes (2002, p.164) destaca: “todas as cidades dispõem de lugares públicos excepcionais que correspondem à imagem da cidade e de sua sociabilidade”. Com relação ao uso dos espaços públicos, Gehl e Gemzoe (2002) observam que as cidades sempre foram um lugar de encontro e reunião das pessoas, um local de troca de informações sobre a sociedade e também lugar de eventos importantes como, coroações, procissões, festas e festivais. Os padrões de uso dos espaços públicos variaram no decorrer da história e apesar dessas diferenças sutis, os espaços públicos sempre se fundaram como lugar de encontro, comércio e de circulação.

Assim, o espaço público é considerado um ambiente de convívio entre as pessoas e permite que a sociedade interaja expressando seus pensamentos, suas opiniões, suas singularidades. Arendt (2014, p.65) ressalta que o “[...] domínio público, enquanto mundo em comum reúne-nos na companhia uns dos outros”.

A ideia de espaço público constantemente está relacionada à noção de espaços de livre acesso e gratuitos para população, sem restrição para qualquer grupo social. Contudo, Serpa (2020, p.16) questiona sobre a apropriação social desses espaços no tempo presente:

Se for certo que o adjetivo público diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico e espaços ‘abertos’ de uso coletivo. Afinal, que qualidades norteiam a apropriação social do espaço público na cidade contemporânea? Como explicar a apropriação seletiva e diferenciada de espaços, que, em tese, seriam ou deviam ser acessíveis a todos?

Sendo assim, o espaço público é muito mais do que um ambiente aberto a todos, é um local que promove a socialização, atividades políticas e culturais. Além disso, possibilita o diálogo e o encontro de diversos tipos de públicos, o que o torna tão relevante para a educação informal.

Gomes (2014, p. 172) argumenta que “[...] um olhar geográfico sobre o espaço público deve considerar, por um lado, sua configuração física, e, por outro, o tipo de prática e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem”. Assim interessa saber que espaços públicos, em Mossoró/RN, efetivamente são cenários em que se desenvolvem um tipo de prática e dinâmicas sociais que nos permitam situar e compreender os jovens na relação destes com esses ambientes.

Ao estudar os conceitos ou noções sobre espaços públicos, é importante ressaltar que, apesar de terem o nome de público, alguns locais possuem regras para serem frequentados. Isso torna-se um problema para alguns autores que se debruçam para entender a relação entre o público e o privado, pois mesmo definidos como públicos, estes sofrem com a interferência e a apropriação pelo setor privado, causando problemas com graves consequências para a cidade, como menciona Gomes (2008, p. 16):

Outro problema é a recorrente denúncia dos avanços da privatização. São inúmeros os trabalhos nos quais se descrevem casos que indicariam o processo de elipse do caráter público dos espaços, por uma atividade, por uma restrição do uso ou comportamento, por um controle do acesso etc.

Dentre os desafios enfrentados, destaca-se a denúncia reiterada dos avanços da privatização, cujos impactos têm sido objeto de inúmeras pesquisas, evidenciando casos que apontam para a gradual obliteração do caráter público dos espaços urbanos. Essa elisão é verificada em diversas formas, tais como a submissão dos espaços a atividades de cunho privado, a imposição de restrições no uso ou comportamento dos cidadãos, bem como o controle mais rigoroso do acesso aos locais outrora acessíveis e compartilhados. Essa tendência sugere a emergência de um cenário onde a esfera pública se encontra inevitavelmente subjugada por interesses particulares, suscitando reflexões acerca da preservação e manutenção do bem comum.

Nessa perspectiva, muitos desses locais se configuram como públicos, mas são rodeados de regras e limitações para seu acesso. É frequente a confusão entre dois estatutos espaciais muito diversos: o comum e o público. Esses espaços, regularmente possuem regras e são destinados a um determinado tipo de grupo social, não sendo acessível para todos. Gomes (2014, p. 160) ressalta que: “conhecemos diversas formas de espaços públicos que não tem essa qualidade, hospitais, áreas militares, administrativas, escolas, etc. todos estes não possuem como regra um acesso aberto a todos e nem por isso perdem essa qualidade de locais públicos”.

Apesar de o espaço ter o nome de público e ser de uso da população, os espaços públicos são de responsabilidade do poder público, por isso existem regras, normas, limites de horários, para realizar eventos nestes locais.

No contexto do estudo dos conceitos entre o domínio público e privado, Arendt (2014, p. 72) aponta que “[...] viver uma vida inteiramente privada significa, acima de tudo, estar privado de coisas essenciais a uma vida verdadeiramente humana”. Para a autora, a vivência no espaço público configura-se como um convite permanente para o exercício da liberdade.

Mesmo a esfera pública e privada sendo distintas, ainda assim há uma dificuldade para diferenciação desses conceitos. Arendt (2014, p. 88) afirma que: “a distinção entre os domínios público e privado equivale à distinção entre o que deve ser exibido e o que deve ser ocultado”. Dessa forma, no espaço público é um espaço de opinião pública, é no espaço público que a sociedade se manifesta na sua pluralidade, fazendo parte do mundo e das relações sociais. Como é enfatizado por Arendt (2007, p. 233) a seguir: “todas as calamidades da ação resultam da condição humana da pluralidade, que é condição sine qua non daquele espaço de aparência que é a esfera pública. Consequentemente, a tentativa de eliminar essa pluralidade equivale sempre à supressão da própria esfera pública”.

Acerca da relação dos espaços públicos com a política e a economia, Serpa (2007, p. 9) enfatiza que “[...] o espaço público é o espaço da ação política na contemporaneidade da cidade e este também é analisado dentro da lógica de produção e reprodução do sistema capitalista, como mercadoria para o consumo de poucos”. Ou seja, o espaço público não pode ser compreendido em sua dinamicidade sem se observar a sua importância no contexto da ação da política e da reprodução do capital.

Nesse sentido, as interferências do capital em nome da esfera privada provocam mudanças na natureza e importância dos espaços públicos ao longo do tempo, instigando Santos (2007, p. 64) a questionar pelo direito ao espaço público que se verificava em outros tempos:

E o direito aos espaços públicos, típicos da vida urbana tradicional? Hoje, os espaços públicos (praia, montanhas, calçadas etc.) foram impunemente privatizados. Temos de comprar o ar puro, os bosques, os planos de água, enquanto se criam espaços privados publicizados, como os playgrounds ou, ainda mais sintomático, os condomínios fechados que a gente rica justifica como necessários à sua proteção. O lazer na cidade torna-se igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser públicos, porque essenciais

A mudança de sentido do espaço público acarreta reflexos na vida das pessoas e nas suas relações com a própria cidade, como aponta Carlos (2011, p. 138): “o espaço público saturado de imagens, signos do urbano e da vida moderna, age como elemento norteador dos comportamentos e definidor dos valores que organizam a troca, hierarquizando os indivíduos através do seu acesso aos lugares da cidade”. Nessa direção, Gomes (2002, p. 160, grifo do autor) evidencia as mudanças no “público” e no espaço público devido a ação da política que transformou toda uma discussão social em espetáculo:

Um dos maiores problemas de nossa sociedade foi o de haver transformado o *público* em passivos espectadores. Hoje, a compreensão desse qualificativo *público* parece corresponder frequentemente à idéia de uma massa posta diante de imagens e discursos espetaculares. Ele pode também se associar à concepção de uma multidão passiva, incapaz de reagir criticamente, prisioneira de uma cotidianidade niveladora. O espaço público foi, nesse sentido, em grande parte parasitado pela ação demagógica dos governantes, por uma mídia criticamente dócil e pela passividade da ‘massa’, tudo isso resultando na transformação de toda discussão social em um espetáculo. O desafio é, portanto, o de retomar o espaço público como lugar de uma participação ativa, normatizada e refundá-lo como um espaço da política.

Na perspectiva histórica e cultural, os espaços públicos desempenham um papel fundamental na vida dos jovens e, através deles, a juventude pode se expressar e desenvolver diversos tipos de atividades. Assim: “o espaço público é o lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade” (Gomes, 2002, p. 162). A “civilidade” nesse contexto é a capacidade das pessoas de estabelecerem relações com outras e com diferentes grupos sociais nesses espaços.

Visto algumas ideias e noções basilares sobre o espaço público e sua relevância no contexto urbano, cumpre enfatizar sobre os segmentos juvenis como a categoria social investigada quanto aos seus usos, práticas e significados no contexto dos espaços públicos. Ou seja, como dizem Catani e Giglioli (2008, p. 36): “trata-se de pensar como o espaço público urbano se estrutura em sua relação com as culturas dos jovens”. Refletir sobre a

organização do espaço público em conexão com a juventude é crucial. É importante considerar como o espaço público influencia e é influenciado pelas culturas juvenis, e como as interações nesses locais são diversas e variadas.

2.4 A JUVENTUDE E A PRODUÇÃO CULTURAL ALTERNATIVA EM MOSSORÓ: O DIREITO À CULTURA, O DIREITO À CIDADE

Nesta subseção abordaremos os conceitos relacionados à juventude, que é a categoria principal na temática em questão. O estudo que analisou a formação cidadã através de práticas de ensino informal, no Corredor Cultural, escolheu a juventude categoria central. Dessa forma, é essencial inicialmente definir o significado de ser jovem de acordo com diversos autores, assim como a importância de investigar esta categoria sob a perspectiva da cidadania.

Como qualquer outro conceito, uma definição da categoria “juventude” não é tarefa fácil, notadamente porque os critérios que a constituem são históricos e culturais (Dayrrel, 2013). Talvez, mais relevante então seja entender como essa categoria passa a ser inserida e percebida no processo social. A categoria “juventude” tem sua visibilidade datada enquanto segmento social: “a ampla percepção da juventude como categoria social distinta, é própria do século XX, em especial em sua segunda metade” (Catani; Gilioli 2014, p. 11).

O jovem e a condição juvenil são evidenciadas por estudiosos como fundamento para a compreensão do universo desse segmento em meio às mudanças e as representações advindas das alterações no espaço- tempo conforme a diversidade socioespacial e escalar. Como destaca Peralva (1997, p. 41-42):

A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. Se há um caráter universal dado pelas transformações do indivíduo numa determinada faixa etária, nas quais completa o seu desenvolvimento físico e enfrenta mudanças psicológicas, é muito variada a forma como cada sociedade, em um tempo histórico determinado, e, no seu interior, cada grupo social vai lidar com esse momento e representá-lo.

Castro e Abramovay (2005, p. 42) também definem o conceito de juventude como:

Período do ciclo da vida em que as pessoas passam da infância à condição de adultos, e durante o qual se produzem mudanças biológicas, psicológicas, sociais e culturais que se realizam em condições diferenciadas, segundo as sociedades, as culturas, as etnias, as classes sociais e o gênero, bem como segundo outras referências objetiva e subjetivamente relevantes para aqueles que as vivenciam.

A juventude é caracterizada pelo processo de socialização que vivem nessa fase da vida quando as relações sociais são mais intensas e os jovens vivem lugares e momentos, conhecem pessoas, estabelecem relações, mas também vivem angústias e incertezas, constituindo um misto de sentimentos. Dayrell (2016, p. 49) teoriza acerca desse período da juventude:

O tempo da juventude, para eles, localiza-se no aqui e agora, imersos que estão no presente. É um presente vivido no que ele pode oferecer de diversão, de prazer, de encontros e de trocas afetivas, mas também de angústias e incertezas diante da luta pela sobrevivência, que se resolve a cada dia.

Nesse sentido, a juventude é definida tanto pela faixa etária à qual pertence quanto pelo período de transição da infância para a vida adulta. Segundo Dayrell (2016, p. 9), "a juventude é também uma constante preocupação das sociedades modernas e contemporâneas, uma permanente 'questão pública'.

O conceito de juventude é uma construção social e não é universal, ou seja, cada sociedade a vê de uma forma e tem algumas sociedades que ainda não considera a juventude como categoria social. Assim, “juventude” é uma categoria social que alguns elementos são indispensáveis para a sua definição como sua faixa etária e seu estilo de ser; dessa forma, os jovens teriam uma maneira diferenciada de ser, de se vestir e de se organizar socialmente. Ressaltando que a juventude traz para a sociedade já formada um olhar novo sobre as coisas, Ortega e Gaysset (1966, p. 149) ressaltam que: “para cada geração, viver é uma tarefa com duas dimensões, uma das quais consiste em receber o vivido - ideias, valores, instituições etc. - pela [geração] antecedente; a outra, deixar fluir sua própria espontaneidade”. Nesse sentido, através da ação os jovens podem contribuir para as transformações sociais.

Catani e Gilioli (2014, p. 11) enfatizam que a juventude passou a ser objeto de estudo de vários autores e ciências: “desde o marco da sociologia da juventude norte-americana surgida a partir da década de 1920, as pesquisas acadêmicas já tem quase um século de tradição consolidada sobre o tema”. Nesse sentido, é necessário levar em consideração essa construção histórica do conceito de juventude. Ainda ressaltando a importância de estudar juventude, Catani e Gilioli (2014, p. 12-13) evidenciam que “[...] a juventude como categoria é uma construção social que varia de acordo com as diferentes culturas e mesmo no interior de cada cultura – e nem sempre existiu como categoria socialmente visível”. A juventude é um segmento que possui singularidades e vem ganhando importância na contemporaneidade, sendo constituída de diversos sentidos e significados.

León especifica (2009, p. 54) sobre a condição juvenil: “a juventude não é um ‘dom’ que se perde com o tempo, mas uma condição social com qualidades específicas que se manifestam de diferentes maneiras segundo as características históricas e sociais de cada indivíduo”. Assim, os jovens não podem ser compreendidos como um grupo social homogêneo, isto é, não há apenas uma juventude é uma condição juvenil como apontam Catani e Gilioli (2014, p. 11): “tratar de juventude expõe múltiplos aspectos a serem analisados [...] é necessário dizer que não há apenas uma juventude e cultura juvenil, mas várias, que diferem segundo condições sociais e históricas específicas”.

Nesse contexto, as culturas divergem entre si, como por exemplo: a cultura juvenil dos tempos passados não é a cultura de agora, onde apesar do mundo está globalizado e conectado, as culturas juvenis divergem e possuem singularidades entre si, como explica Dayrrell (2003, p. 43): “é o nível do grupo social, no qual os indivíduos se identificam pelas formas próprias de vivenciar e interpretar as relações e contradições, entre si e com a sociedade, que produz uma cultura própria”. Ou seja: “essa diversidade se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos” (Dayrrell, 2013, p. 42).

É nos espaços públicos que a socialização da juventude se dá através de diversas atividades, desde a organização de mobilizações políticas, festas, rodas de conversas e a prática da convivência entre si. Os jovens acompanham e fazem uso das transformações que acontecem nos espaços públicos em sua volta, essas transformações permitem novos usos e apropriações por parte dos jovens nesses espaços, pois a juventude com o passar do tempo passa a frequentar os novos locais que vão surgindo e estabelecem relações, fazendo o uso ao se apropriar desses novos locais. Em sintonia com os novos tempos e a realidade associada ao contexto de vida da juventude atual, os jovens podem ser compreendidos como produto da complexa sociedade atual e, participantes ativos no processo de construção da vida em suas várias dimensões (Carrano, 2001).

Assim, a juventude é uma construção baseada nas relações sociais que se definem ao longo da vida conforme os grupos sociais que fazem parte “[...] na perspectiva histórica a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo” (País, 2003, p. 37).

Dessa forma, juventude é uma categoria socialmente construída conforme o contexto histórico em que estão inseridos; assim, na medida em que a sociedade e seus valores e referências mudam os jovens também mudam, sendo comum observarmos que a geração de

jovens atual é diferente da(s) anterior(es). É relevante ressaltar sobre a construção da cidadania no desenvolvimento educativo dos jovens, uma vez que esse conceito também é fundamental para definir a juventude.

O conceito de cidadania é fundamental para a estruturação justa de uma nação. Quando os cidadãos são educados de forma adequada, a sociedade torna-se mais igualitária em diversos aspectos: político, social e cultural. Conhecer direitos e deveres é essencial. Sobre o conceito de cidadania (Gomes, 2022, p. 58) ressalta que: “para gregos e romanos, cidadão era aquele membro da sociedade que participava, ativamente, dos assuntos públicos de natureza social/ou política da sua comunidade, cidade, estado”. Portanto é um conceito antigo, discutido desde muito tempo, e é crucial que os jovens estejam presentes e ativamente participem das atividades cidadãs, a fim de compreender e reivindicar seus direitos diante da sociedade. Sobre o conceito de cidadão Gomes (2022, p. 59) destaca:

O conceito de cidadão compreende um sujeito político, que não nasceu a partir de um ato declarativo, mas foi constituído ou produzido pela própria sociedade na qual encontra-se inserido, e, além disso, tem atuação crítica em direção a ela, em contrapartida deve aprimorar mecanismos democráticos que garantam o respeito à sua dignidade.

A juventude se desenvolve também por meio das práticas sociais e da cidadania. O surgimento do conceito de cidadania é influenciado pelo contexto social em que o jovem está inserido, ao participar ativamente de atividades e processos de aprendizagem, o indivíduo aprimora suas habilidades como cidadão, assegurando sua participação nos processos democráticos ao exercer seus direitos e deveres de acordo com a legislação vigente.

3 CORREDOR CULTURAL TAMBÉM EDUCA: CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, uma vez que participamos de maneira constante nos eventos do campo de estudo, marcando presença em atividades e acontecimentos no seu ambiente de pesquisa. A escolha por uma abordagem qualitativa é respaldada nas palavras de Ribeiro (2000, p. 98) que ressaltam sobre a importância do ambiente de pesquisa como “[...] local ideal para a coleta de dados, já que ele abrange e mantém as diversas características da pessoa que são objeto de estudo”. Essa imersão no cenário da pesquisa possibilita uma compreensão mais aprofundada e contextualizada das interações e vivências dos jovens nos ambientes do Corredor Cultural em Mossoró.

A pesquisa qualitativa tem sido amplamente empregada, especialmente no âmbito dos estudos das ciências sociais. Alguns autores, ao definirem pesquisas qualitativas, destacam a participação ativa do pesquisador ao obter dados. Segundo Neves (1996, p. 02):

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador formula questionamentos que são discutidos ao longo do próprio curso da investigação. Ele elabora e revisa hipóteses, buscando compreender as mediações e correlações entre os diversos objetos de reflexão e análise. Nesse contexto, as hipóteses deixam de ter um papel comprobatório para servir como referências no confronto com a realidade estudada

Uma das principais características da pesquisa qualitativa é a estreita ligação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Um aspecto fundamental a considerar é a habilidade de escuta sensível, sendo crucial manter-se atento aos eventos, já que as respostas das pessoas nem sempre são expressas de maneira direta. Nessa abordagem, a sensibilidade do pesquisador para perceber nuances, gestos e contextos subjacentes é vital para uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos investigados. Estar aberto ao diálogo e disposto a explorar interpretações subjetivas contribui de maneira significativa para enriquecer os resultados na pesquisa qualitativa.

O estudo realizado possui uma abordagem, de caráter bibliográfico, descritivo e explicativo. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.

A pesquisa, caracterizada como natureza descritiva, tem objetivo de explorar de forma minuciosa as características e particularidades do ambiente objeto de investigação. A abordagem descritiva busca não só narrar, mas também entender as relações de causa e efeito, e os fatores que influenciam nos fenômenos observados no contexto do Corredor Cultural. Essa fusão de metodologias permite uma análise ampla e detalhada do tema em foco.

3.2 CAMPO DE PESQUISA

O Corredor Cultural, localizado no município de Mossoró/RN, é um espaço composto por praças, parques, *food trucks*, restaurantes e vários outros atrativos. Sua localização, na Avenida Rio Branco, conecta a cidade de “ponta a ponta”, contando com os seguintes elementos:

A Avenida Rio Branco, sob a forma de Corredor Cultural de Mossoró, atualmente dispõe da Praça da Criança, Praça da Convivência, Praça dos Esportes, Praça de Eventos, Memorial da Resistência, Skate Park Mossoró, Teatro Municipal Dix-Huit Rosado e Estações das Artes. O corredor percorre os bairros Centro, Boa Vista, Doze Anos, Bom Jardim, Alto da Conceição e Santo Antônio, cortando a cidade de norte a sul. Esse complexo teve investimentos em torno de 10 milhões de reais (Almeida, 2020, p. 16).

Esta é a composição do Corredor Cultural, conforme ilustrado na figura (2) a seguir

Figura 2- Composição do corredor cultural



Fonte: Prefeitura de Mossoró, 2023.

Esta subseção aborda alguns dos principais espaços do Corredor Cultural nos quais os questionários foram aplicados, bem como discute os eventos significativos que ocorrem nesses locais. O Corredor Cultural e de lazer de Mossoró configura-se como o lugar dentro da cidade construído para diferenciar e não para promover o encontro e a troca social entre desiguais, constituindo-se assim o espaço em foco como um pequeno “arremedo de cidade” incapaz de contribuir para uma vida urbana com outras possibilidades, como aponta Gomes (2002, p. 188):

[...] Esses pequenos arremedos de cidade jamais conseguem estabelecer uma verdadeira vida urbana. [...]. Estão condenados aos ritos narcísicos do encontro com o igual, condenados ao tédio do esperado, marginalizados da verdadeira vida social, que ocorre fora dos seus limites. Esses espaços, cópias da cidade, funcionam de fato como a sua antítese, na medida em que recusam a diferença, a liberdade de entrada, a possibilidade do encontro com o diverso, a construção de uma verdadeira individualidade dentro de uma coletividade variada e múltipla.

As obras do Corredor Cultural foram concluídas em 2008. Este espaço vem a ser um espaço com um projeto urbanístico composto por diversos estabelecimentos e ambientes. A partir da inauguração do Corredor Cultural, este passou a ser o principal espaço de sociabilização da cidade, constituindo um espaço que faz parte do cartão postal local ao se configurar como um conjunto de equipamentos para eventos, mobilizações políticas, encontros, festas etc. Como ressalta Gomes, (2013) a seguir:

O Corredor Cultural pode servir de representação da vida urbana mossoroense por representar uma centralidade social, em que sua simples presença manifesta um existir socialmente, devido ao fato de ser um lugar de reconhecimento, principalmente pela diferença (Gomes, 2013, p. 60).

A ideia de construir o Corredor Cultural era antiga na cidade, mas ganhou força a partir da existência anterior de outros equipamentos públicos, como afirma Almeida (2020, p. 15): “A ideia parte da criação de espaços livres públicos e equipamentos que se juntariam a outros equipamentos já existentes, como é o caso da Estação das Artes Eliseu Ventania e o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado”. Sobre a criação de espaços como o Corredor Cultural como iniciativas em cidades a exemplo de Mossoró, Carrano (2003, p. 150) expõe:

As ruas que resistem como lugares de sociabilidade e produção cultural em determinados pontos das cidades, são exemplos desse mimetismo que influencia os mercados culturais de baixo para cima. Nos últimos anos surgiram, em algumas cidades brasileiras, mercados culturais que procuraram reproduzir ambientes públicos das ruas. [...] Essas e outras iniciativas articulam interesses comerciais com políticas culturais, procurando pegar carona na expressiva força simbólica da rua como lugar de encontro e sociabilidade.

O quarteirão que compreende o Corredor Cultural da Avenida Rio Branco constitui-se como o espaço para as duas maiores festas da cidade: o Mossoró Cidade Junina e a Festa da Liberdade, as quais passaram a constituir, notadamente, no período em que os recursos públicos eram mais abundantes, verdadeiros espetáculos com alusão à história e às tradições locais, no intuito de inserir a cidade no roteiro turístico regional e atrair visitantes. Contudo, essa “espetacularização” programada das festas pode estar relacionada à projeção de imagens que parecem até distorcer os enredos e confundir as pessoas, tal como apontava Debord (1997, p. 14): “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediadas pelas imagens”, ou seja, a produção das festas no espaço público promove a reconciliação das pessoas com o sentido público das ruas. O sentido dado a essas festas pelo poder público faz-nos crer que “[...] o espetáculo é o *capital* em tal grau de acumulação que se torna imagem” (Debord, 1997, p. 25, grifo do autor).

A criação e denominação de uma praça que até mesmo ostenta em seu nome o termo “convivência” (figura 2), parece-nos soar como uma redundância, uma vez que a praça por si mesma já se constitui como um espaço voltado para o encontro e a convivência, como observa Soares (2015, p. 159):

No processo de renovação espacial atual de Mossoró, atentamos para a construção de um espaço destinado à convivência de seus moradores e visitantes, a “Praça da Convivência”, na Avenida Rio Branco. Em relação à mesma, pode-se questionar até mesmo a denominação de um local com o nome de “Praça da Convivência”, uma vez que, desde sua origem em tempos remotos, a praça, por si mesma, já era por natureza um espaço de convivência e sociabilidade para seus habitantes.

Figura 3 - Praça da Convivência



Fonte: J. Soares (2014).

Se, num primeiro momento, a criação de certos espaços nas urbes que vivenciam a experiência de uma transição para um outro nível de sua vida de relações parecia sinalizar para alguns aspectos da vida de outrora, o fato é que as praças da modernidade capitalista contemporânea não contemplam essa perspectiva, tendo em vista estarem desde sua gênese movidas pelas relações de consumo como sentido que justifica e orienta seus surgimentos.

A Praça da Convivência não foi idealizada para o encontro, para a sociabilidade livre e espontânea, mas para demarcar a ideia de um espaço público voltado para uma convivência pautada por relações de consumo, pois:

Parece que, com a modernização da vida, e a perda de certos contatos e relações com a nova cidade, cenários como a Praça da Convivência são construídos na pretensão de nos trazer de volta um tempo que já parecia perdido em nossas dolorosas e incômodas lembranças. Sua aparição como espaço convidativo às trocas da comunicação entre as pessoas, até poderia nos devolver a alegria das conversas e das trocas de olhares, os ‘engajamentos de face’ a que se refere Goffman, tão peculiares no espaço das praças de outrora. Contudo, ela não sinaliza para a volta desse tempo, posto que, conforme sua concepção, desde sempre, a mesma está em sintonia com os novos tempos, como parte da lógica organizacional do moderno instalado na cidade, e assim, sua finalidade

praticamente apenas acena para uma sociabilidade mediada pelo consumo para os seus frequentadores de estrato social semelhante (Soares, 2015, p. 160).

Embora esses locais possam parecer oferecer a possibilidade de restaurar a interação social e o engajamento humano, como descrito por Goffman, eles na verdade refletem uma adaptação aos novos tempos e à lógica moderna da cidade. Assim, esses espaços acabam predominantemente servindo como locais de sociabilidade mediada pelo consumo para pessoas de um determinado estrato social.

Nas figuras 4,5 e 6 abaixo, ilustra-se a Praça da Convivência, um espaço que integra o Corredor Cultural e desempenha um papel crucial na sua configuração.

Figura 4 -Praça da Convivência: da sociabilidade ao consumo?



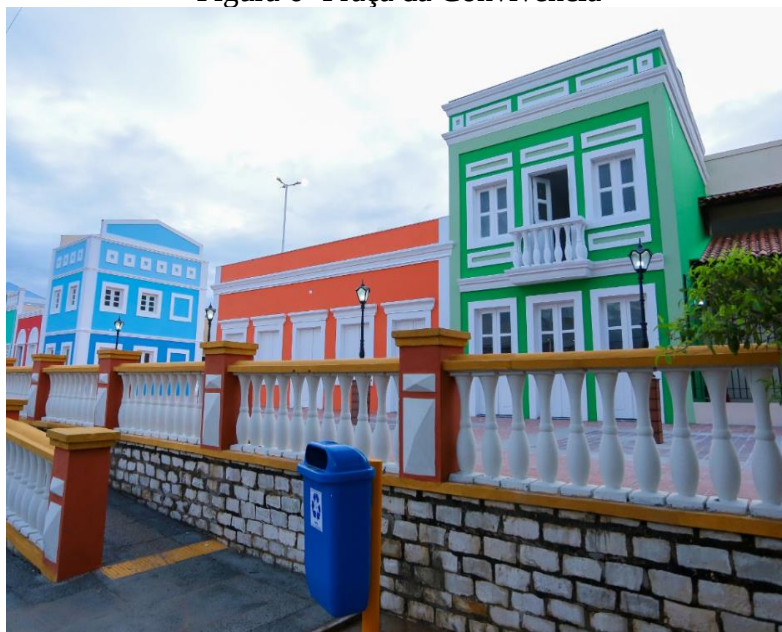
Fonte: Elaboração própria em 2021.

Figura 5 - Praça da Convivência Mossoró/RN atualmente



Fonte: Site da Prefeitura de Mossoró (2023, p.01).

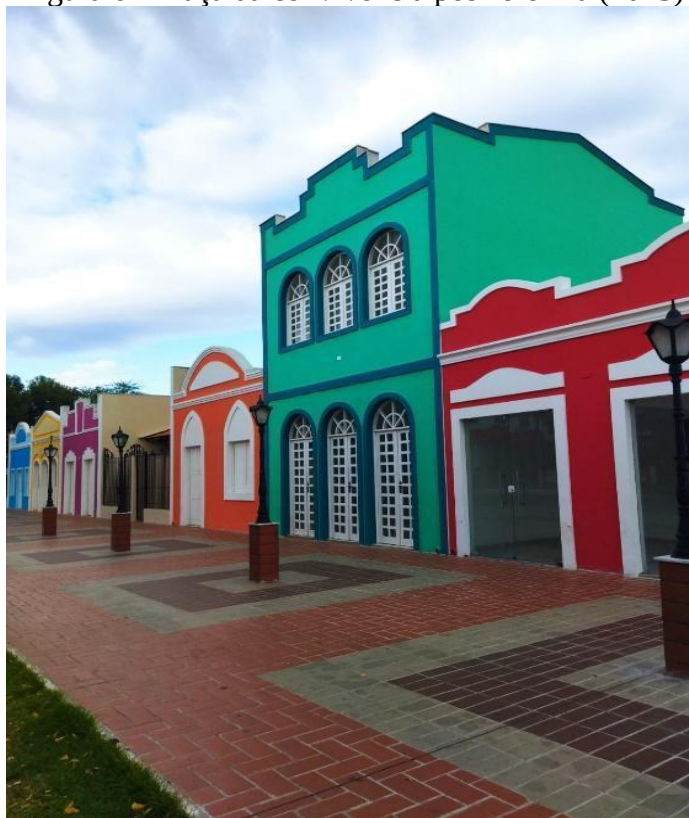
Figura 6- Praça da Convivência



Fonte: Site da Prefeitura de Mossoró (2023, p.01).

A Praça da Convivência é um local voltado para a gastronomia, oferecendo uma variedade de restaurantes e bares que vão desde a cozinha italiana até pratos típicos da região nordestina. Em determinadas datas, esses locais promovem apresentações musicais e, durante as festas juninas, a praça dispõe de camarotes. Em 2023, a praça passou por uma reforma e agora é administrada por um empresário local. Na figura (6), pode-se ver a nova arquitetura da praça.

Figura 6 - Praça da convivência pós-reforma (2023)



Fonte: Elaboração própria em 2024.

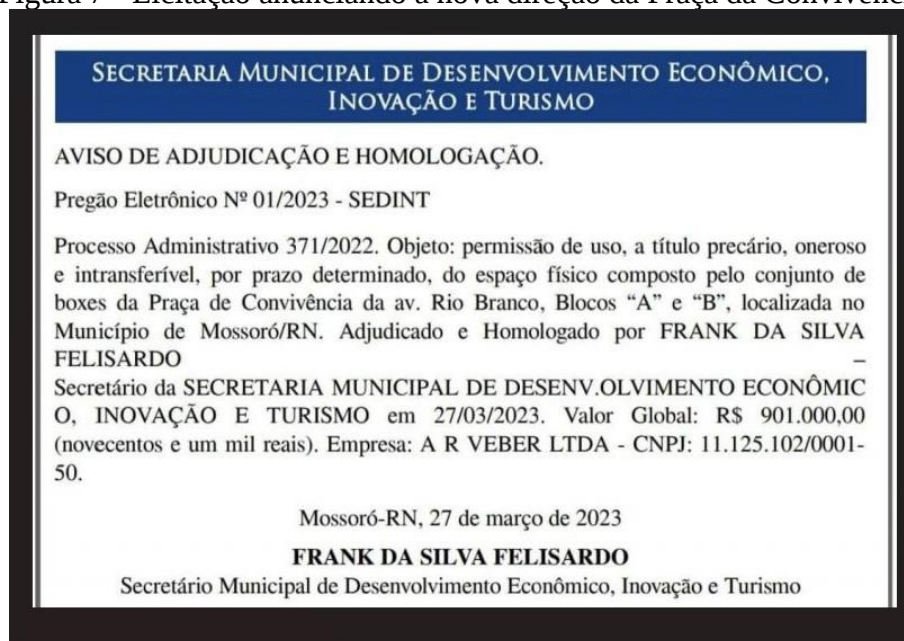
A praça é uma parte relevante do Corredor Cultural, mas é importante notar que o público mudou: no início, em 2007, a elite da cidade era quem mais frequentava o espaço. Atualmente, essa parcela da população não costuma mais frequentar. A Praça da Convivência permaneceu inativa por um longo período de tempo, tendo sido restaurada recentemente em 2023. A obra foi entregue próxima aos festejos juninos, em 30/05/2023, com um investimento aproximado de R\$901 mil reais. Segundo informações da prefeitura de Mossoró, a praça agora abriga cerca de 23 estabelecimentos que oferecem uma variedade de opções gastronômicas. O titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo (*Sedint*), Frank Felisardo, ressaltou sobre o processo de restauração da praça:

A gente fica muito feliz em estarmos hoje reinaugurando a Praça da Convivência. Entendemos que é um ponto alto, um modelo novo de gestão entre o público e o privado, onde temos uma administradora que ganhou por um processo licitatório e hoje tem o direito de gerenciamento, administração e comercialização de todos os espaços do equipamento. É a revitalização de um espaço turístico, de lazer e de entretenimento para a cidade de Mossoró (Prefeitura de Mossoró, 2023, p.2).

No ano de 2022, a Praça passou por um processo de restauração; entretanto, desde 2021 permaneceu inativa. Em 2023, sob a nova gestão de um empresário, a Praça foi reaberta e agora

é administrada pela iniciativa privada. De acordo com o TCM Notícia (2022), “o processo de licitação totalizou R\$901 mil reais, e a empresa terá a responsabilidade de gerir, pelos próximos cinco anos, o conjunto de estandes dos blocos A e B.” Na figura 7 a seguir, é possível observar a licitação da empresa vencedora:

Figura 7 - Licitação anunciando a nova direção da Praça da Convivência



Fonte: Diário Oficial (2023, p.3).

Atualmente, a empresa vencedora da licitação é responsável pela gestão dos restaurantes situados na Praça da Convivência, transformando-a, de certa forma, em uma área privatizada. A praça desempenha um papel fundamental no Corredor Cultural, pois é nesse espaço que ocorrem os principais acontecimentos da cidade, abrangendo desde eventos políticos até eventos culturais. Durante o tempo em que permaneceu fechada, os jovens manifestaram saudade daquele local, já que era um ponto de interesse adicional para eles. No período em que permaneceu fechada, diversos jovens se deslocaram para outros espaços do Corredor Cultural, como por exemplo, Skate Park e Praça de Esportes.

No momento da revitalização da praça em 2023, o prefeito em exercício fez o seguinte discurso:

Esse é um momento muito especial, onde estamos entregando à sociedade mossoroense esse empreendimento que é realmente o coração pulsante de Mossoró. Inicialmente aqui estava um local sujo, abandonado, escuro e inseguro. Banheiros quebrados, pisos danificados, lojas fechadas, ou seja, era um local que não tinha mais condição de se instalar nenhuma empresa. Realizamos um trabalho de licitação, juntamente com o secretário Frank Felisardo, com nossa equipe da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Agora temos na verdade uma geração de empregos e renda, com todas as lojas locadas e mais 150 lojistas na fila de espera por uma vaga.

Cada empresa dessa gera em torno de 8 a 9 empregos diretos e indiretos, alguns geram até mais (Prefeitura de Mossoró, 2023, p.4).

Pode-se afirmar que a revitalização da Praça representa um avanço significativo para a formação do espaço público em Mossoró, considerando que o local é muito movimentado e possui relevância para a população.

Antes da reforma da Praça de Convivência, o Memorial da Resistência também passou por uma restauração. O secretário de Cultura Etevaldo Almeida ressaltou que: “A revitalização do Memorial da Resistência é necessária porque é um equipamento que se encontra em situação muito frágil. Estamos bem avançados nas obras do Museu e agora vamos entrar com a reforma do Memorial da Resistência” (Prefeitura de Mossoró, 2021, p.4). O Memorial da Resistência é um espaço de grande relevância no Corredor Cultural. No local, ocorrem diversos eventos, inclusive em parcerias com universidades e escolas da cidade. É um dos principais espaços onde a juventude está presente e, desde a sua inauguração, os jovens se mantêm ali. A figura (8) a seguir ilustra como é o Memorial da Resistência.

Figura 8 - Memorial da Resistência



Fonte: Elaboração própria em 2022.

Um fato interessante acerca do Memorial é que suas paredes narram a história de Mossoró, incluindo a saga da resistência contra o bando de Lampião, famosa no município e representada no espetáculo “Chuva de Bala”. Quanto à arquitetura do Memorial da Resistência:

A história de bravura e resistência de Mossoró à invasão do Bando de Lampião é contada através das telas do museu de exposições do Memorial da Resistência, localizado no Corredor Cultural. Polo atrativo da cidade, o equipamento público conta com profissionais que detalham aos visitantes o momento histórico vivido pelo povo mossoroense em 1927 (Prefeitura de Mossoró, 2022, p.2).

Quando os jovens estão presentes no Memorial, eles têm acesso a essas histórias, contadas em imagens, como se pode constatar nas figuras 9 e 10 a seguir:

Figura 9 - Arquitetura do Memorial da Resistência



Fonte: Elaboração própria em 2023.

As figuras em destaque contam a história da economia de Mossoró, destacando períodos como quando o município possuía linha de trem e sobre a economia da indústria salineira. Na figura (9) é possível observar nomes históricos que fizeram parte da história de Mossoró.

Figura 10 - Memória em Imagens: A Parede do Memorial da Resistência



Fonte: Elaboração própria em 2024.

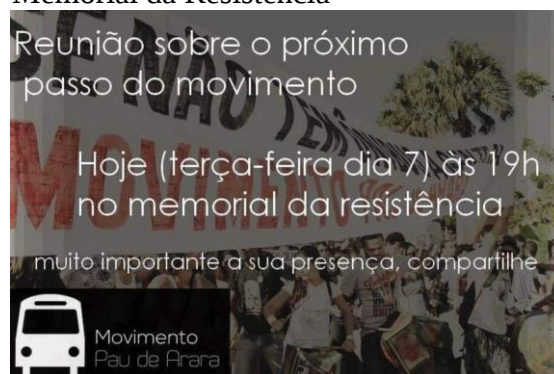
Por meio dessas figuras que retratam momentos significativos da cidade de Mossoró, os jovens têm a oportunidade de conhecer melhor sua cidade enquanto estão no local. É importante destacar que, através de exemplos como os apresentados nas figuras, é possível perceber a ocorrência do ensino informal de maneira espontânea e sem planejamento. Durante a pesquisa, alguns jovens mencionaram que já pararam para observar as imagens em algum momento. O Memorial é um local conhecido por sediar mobilizações de coletivos, abordando questões políticas e culturais. A seguir, um exemplo de mobilização promovida pela juventude no Memorial, conforme ilustrado nas figuras 11 e 12:

Figura 11- Mobilização movimento Pau de Arara



Fonte: Facebook movimento Pau de Arara (2015).

Figura 12 - Reunião de coletivo no Memorial da Resistência



Fonte: Facebook movimento Pau de Arara (2015).

É perceptível, conforme as figuras acima, que no Memorial diversos eventos acontecem com o apoio da juventude, e este é um dos espaços que mais conta com a organização de eventos políticos e culturais do Corredor Cultural. É frequente que sejam realizados eventos de grande relevância para o município, bem como encontros de lazer e cidadania nos espaços do Corredor Cultural. Um fato interessante observado durante os diálogos é a permanência dos jovens no espaço, além dos finais de semana, o que demonstra que esse é um espaço que faz parte do seu dia a dia.

Próximo ao Memorial da Resistência, encontramos a Praça Cícero Dias e a Estação das Artes. Na Estação das Artes, é comum ocorrer feiras de negócios e, principalmente, shows. Um dos principais eventos sediados lá é o Mossoró Cidade Junina (MCJ), atualmente uma das maiores festas de Mossoró e região. Já na Praça Cícero Dias, é comum ocorrer protestos, além do aluguel de equipamentos, como brinquedos para crianças e venda de comidas.

Um local bastante frequentado pelos jovens é o *Skate Park*, onde acontecem diversos eventos e competições de rimas e rap organizados pela juventude. Durante a pesquisa, foi possível observar a realização de vários eventos neste local, a maioria organizada pela juventude local. Atualmente, um evento recorrente é a batalha de rimas com premiações, como constam as figuras (13, 14 e 15) a seguir:

Figura 13 - Evento realizado no *Skate Park*



Fonte: Instagram Deuses da Batalha (2024).

Figura 14 - Premiação de evento no *Skate Park*.



Fonte: Deuses da Batalha (2023).

Figura 15 - Praça do *Skate* na Avenida Rio Branco



Fonte: Elaboração própria em 2022.

O *skate park* desde sempre desempenha um papel crucial no lazer da juventude de Mossoró. Ao longo do tempo, muitos eventos foram organizados lá, principalmente de rap e música. Na figura (16) abaixo, é possível observar um evento organizado pela juventude no *Skate Park*:

Figura 16 - Festa realizada por jovens no *Skate Park* em Mossoró



Fonte: Facebook Barulho no beco (2015).

O *Skate Park* tem uma importância fundamental para os jovens que desejam fugir dos espaços privados da cidade. É uma alternativa que eles encontraram para organizar eventos lá. Continuando com os Espaços do Corredor Cultural, no espaço também há a presença da arena Deodete Dias, o espaço da praça Sadraque Tavares e a Praça de Esportes. A arena é palco das animadas quadrilhas, destacando-se as competições e ensaios durante o mês de junho. Já na Praça Sadraque Tavares e Praça de Esportes, é usual ter aulas de *fit dance*, competições de vôlei, basquete e futebol, além do aluguel de equipamentos como patins e skates. Nessas áreas, é comum encontrar *food trucks*, vendedores de bebidas e comidas. Nas figuras (17) e (18) a seguir, é destacada a apresentação das quadrilhas juninas:

Figura 17 - Apresentação de quadrilhas na Arena Deodete Dias



Fonte: Wilson Moreno (Secom/PMM) (2022).

Figura 18- Apresentação das quadrilhas



Fonte: Wilson Moreno (Secom/PMM) (2022).

É importante ressaltar que que nesses espaços há a ocupação de equipamentos públicos e eventos idealizados pela população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Curioso, Assexuais,) que configura-se como expressão do compartilhamento do espaço público por este segmento visto como necessidade de afirmação e inclusão social, constituindo-se como uma questão que vai além do lazer para se inserir também na esfera política, como constatamos em imagem que anuncia um evento lúdico/esportivo em 2019 durante o processo eleitoral (figura 20) e sua realização na Praça dos Esportes (figura 19). A Festa das Cores, no Memorial, também se insere nessa perspectiva, além da constituição da Cidadela como espaço alternativo dentro do MCJ, como é possível analisar nas figuras (19) e (20) a seguir:

Figura 19- Jovens em atividades lúdicas recreativas na Praça de Esportes



Fonte: Selton Silva (2019).

Figura 20 - Atividade realizada pela Juventude na Praça de Esportes



Fonte: Facebook (2020).

No decorrer do texto, foram analisados os espaços do Corredor Cultural e sua finalidade. Cada espaço representa uma importância significativa para a juventude. É através desses espaços que os jovens se mantêm nos espaços públicos de Mossoró. Com a construção do Corredor Cultural, diversos espaços foram revitalizados e/ou construídos, e uma nova dinâmica pode ser observada nesses espaços, principalmente no que se refere aos jovens, pois na medida em que novos espaços públicos foram reconfigurados em Mossoró, a juventude passou a fazer uso e dar significado a esses novos locais.

O Corredor Cultural e a maioria dos espaços públicos se localiza na parte central da cidade; portanto, fica claro que as maiores transformações que ocorreram no espaço público foram em parte da área central da cidade, pois foi a parte do espaço público que foi mais modernizada. Essa localização do Corredor Cultural exclui diversas pessoas de suas atividades, é como se fosse um espaço voltado para “elite” presente no espaço central da cidade.

Alguns dos espaços públicos que foram construídos, a exemplo da Praça da Criança (figura 21), cobram ingressos para as pessoas poderem usufruir dos equipamentos nela existentes. Serpa (2007) explica sobre o espaço público se tornar objeto de consumo em algumas situações num processo de apropriação seletiva: “Que qualidades norteiam a apropriação social do espaço público na cidade contemporânea? Como explicar a apropriação seletiva e diferenciada de espaços, que, em tese, seriam – ou deveriam ser – acessíveis a todos?” (SERPA, 2007, p. 16).

Figura 21 - Praça da Criança



Fonte: Elaboração própria em 2022.

É evidente que o Corredor Cultural teve um impacto significativo na composição dos espaços públicos de Mossoró e nas atividades realizadas nesses locais. Vale ressaltar que, apesar de sua importância para a cidade, o corredor ainda não é inclusivo para todos, muitos jovens ainda não conseguem frequentar esses espaços.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Durante a realização da revisão bibliográfica, foram definidas quais as técnicas que mais se adéquam de acordo com a natureza da pesquisa, sua abordagem, coleta e análise dos dados. Com a revisão bibliográfica já encaminhada, foi a hora de entrar em campo. Para a coleta de dados, utilizamos diferentes ferramentas, como questionário, observação participante

e diário de campo. Os dados foram analisados por meio da análise do discurso. Na pesquisa de campo, o instrumento escolhido para coletar dados foi o questionário.

Conforme definido por Marconi e Lakatos (2010, p. 195), o questionário: “é o nome geral usado para designar uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador numa situação face a face com outra pessoa”. O questionário é uma ferramenta genérica utilizada para reunir um conjunto de questões que são feitas e registradas por um entrevistador em uma interação presencial com outra pessoa. Assim, o questionário possibilita que o pesquisador esteja presente durante a pesquisa, explicando aos entrevistados os objetivos do estudo e esclarecendo eventuais dúvidas que surgirem durante as perguntas. O questionário possui perguntas tanto abertas quanto fechadas. As perguntas abertas visam permitir que os entrevistados se sintam mais livres para expressar suas opiniões. Foi abordado desde o significado de espaço público até a importância que esses espaços têm para eles.

Na coleta de dados, adotou-se a prática de fazer anotações em um diário de campo, onde eram registradas com cuidado todas as observações, incluindo as datas e horários das saídas. (Bogdan; Biklen, 1994, p. 150) define o diário de campo como um “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia, pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”. A utilização do caderno de campo trouxe mais organização à pesquisa, pois possibilitou o registro sistemático e bem estruturado de todas as informações observadas. Esse instrumento de coleta de dados mostrou-se eficiente para a documentação de detalhes relevantes, o que contribuiu para a precisão e integridade das informações coletadas ao longo do estudo. É importante ressaltar que o diário de campo se torna um vínculo entre o investigador e o objeto da pesquisa.

Durante a aplicação dos questionários, não foram encontradas grandes dificuldades, foi bastante tranquilo e produtivo. Os jovens mostraram-se colaborativos e receptivos durante os diálogos. Além disso, as atividades no Corredor Cultural contribuíram para um ambiente propício e estimulante para a aplicação dos questionários. A energia positiva e o comprometimento demonstrados pela juventude não apenas tornaram o processo de pesquisa mais gratificante, mas também destacaram a importância de incluir suas vozes nas discussões acadêmicas.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

A metodologia escolhida para a análise de dados foi a análise do discurso, um método qualitativo que permite uma investigação mais aprofundada por parte do pesquisador. Sobre o discurso, Foucault (1969, p. 28) enfatiza que: “O primeiro motivo condena a análise histórica

do discurso a ser busca e repetição de uma origem que escapa a toda determinação histórica; o outro a destina a ser interpretação ou escuta de um já dito que seria, ao mesmo tempo, um não-dito.” Essa citação destaca a importância de reconhecer a complexidade e a multiplicidade dos contextos históricos e sociais que moldam a produção e a interpretação do discurso. Portanto, a análise do discurso visa compreender o discurso em seu contexto específico, investigando o motivo de sua relevância e os significados implícitos que pode conter. Esse método oferece uma abordagem mais profunda para entender a realidade do sujeito e o papel do discurso na formação e expressão dessa realidade.

Durante a condução da pesquisa, os participantes estavam muito receptivos ao diálogo para a participação da pesquisa. A análise do discurso foi a abordagem adequada para examinar esses relatos e também manter uma postura crítica como pesquisadora.

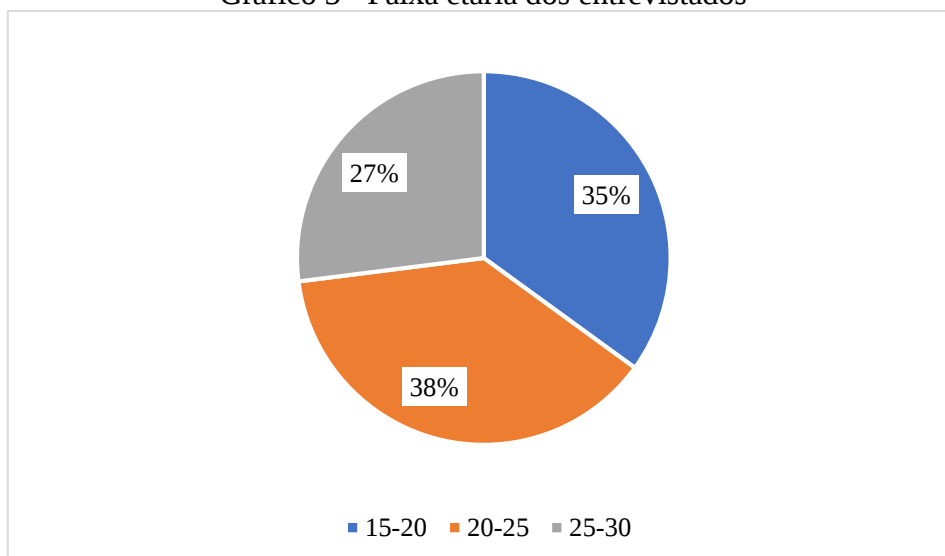
4 CONSTRUINDO CIDADÃOS: O PAPEL DO CORREDOR CULTURAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS EM MOSSORÓ RN

A educação pode ocorrer em diversos ambientes e sob diversas circunstâncias, seja dentro da escola ou em um ambiente de ensino alternativo, como a presente pesquisa defende. Dessa forma, surgem os espaços de ensino informal, como museus, parques, teatros e praças. As atividades desenvolvidas nesses espaços auxiliam na educação que a juventude recebe ao longo da vida. Sendo assim: “Quando pensamos em processos educativos, devemos ter em mente que a educação abrange todos os processos de formação do indivíduo” (Brandão, 2004, p. 17). A formação educacional transcende os limites da sala de aula e o aprendizado é transmitido desde as instituições de ensino até as experiências ao longo da vida.

Nesse cenário, a presente pesquisa analisou, através da aplicação de questionários e de visitas a campo, como as práticas educativas de ensino informal estão presentes nos espaços do Corredor Cultural em Mossoró, contribuindo para a formação cidadã dos jovens presentes nestes locais. O questionário aplicado contou com 50 (cinquenta) respondentes com perguntas abertas e fechadas. A faixa etária escolhida para aplicação dos questionários foram jovens entre 15 e 30 anos, no Brasil é essa faixa etária da população que é considerada jovem para efeito de políticas públicas, segundo o IBGE.

O levantamento quantitativo revelou uma diversidade nas faixas etárias que frequentam esses espaços. Conforme demonstrado no gráfico 3, 35% são jovens de 15 a 20 anos, 27% têm entre 25 e 30 anos, e 38% correspondem a jovens de 20 a 25 anos, como enfatiza o gráfico (3) a seguir:

Gráfico 3 - Faixa etária dos entrevistados



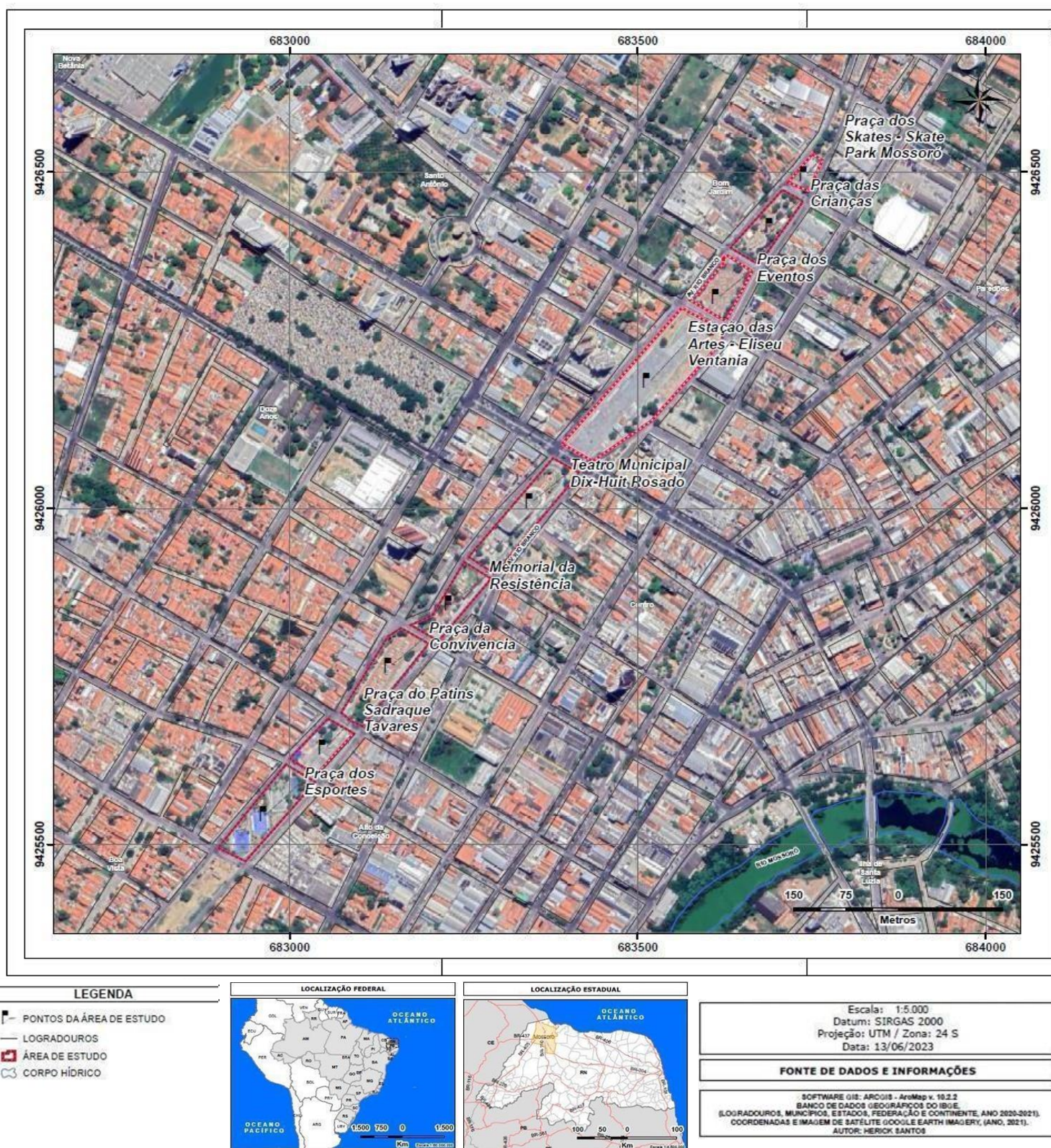
Fonte: Elaboração própria em 2023.

O resultado da pesquisa indica a presença significativa da juventude nos ambientes do Corredor Cultural. Além disso, durante as visitas em campo, foi notado que a grande maioria dos frequentadores desses espaços são os jovens. A juventude tem uma trajetória de relação com os espaços públicos da cidade, como é o caso do Corredor Cultural, acompanhando os eventos culturais e políticos da cidade, dentre outras atividades. Na medida em que os espaços públicos foram mudando, as diferentes gerações juvenis passaram a utilizar os novos espaços que estavam surgindo. Dessa forma, a presente seção tem como objetivo apresentar os dados coletados na pesquisa, bem como analisar os dados sob a perspectiva do aporte teórico estabelecido.

4.1 APRESENTAÇÃO DA RODA CULTURAL: UM ESPAÇO PÚBLICO EM MOSSORÓ/RN

Os espaços públicos são ambientes que estão presentes em cidades e se caracterizam por fazerem parte da rotina da população. Em Mossoró/RN, atualmente, o principal espaço público da cidade é o Corredor Cultural, esse que se configura como um “cartão postal da cidade”. Este local central abriga os principais eventos da cidade e é composto por diversas praças e espaços, como é possível observar no mapa (1) a seguir:

Mapa 1- Corredor Cultural de Mossoró RN



Fonte: Adaptado de Banco de dados geográficos do IBGE (2020) e Google Earth (2023).

O mapa (1) acima destaca os principais locais que fazem parte do Corredor Cultural, onde os questionários foram aplicados. A ideia de construir o Corredor Cultural era antiga na cidade, mas ganhou força a partir da existência anterior de outros equipamentos públicos, como afirma Almeida (2020, p. 15): “a ideia parte da criação de espaços livres públicos e equipamentos que se juntariam a outros equipamentos já existentes, como é o caso da Estação das Artes Eliseu Ventania e o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado”. Sobre a criação de espaços como o Corredor Cultural como iniciativas em cidades a exemplo de Mossoró:

As ruas que resistem como lugares de sociabilidade e produção cultural em determinados pontos das cidades, são exemplos desse mimetismo que influencia os mercados culturais de baixo para cima. Nos últimos anos surgiram, em algumas cidades brasileiras, mercados culturais que procuraram reproduzir ambientes públicos das ruas. [...] Essas e outras iniciativas articulam interesses comerciais com políticas culturais, procurando pegar carona na expressiva força simbólica da rua como lugar de encontro e sociabilidade (Carrano, 2003, p. 150).

Foram inauguradas outras obras no contexto de espaços públicos em Mossoró, como a Praça da Criança, a Praça da Convivência, a Praça dos Esportes e o Memorial da Resistência ao longo da Avenida Rio Branco, na área central da cidade, complementando os equipamentos já existentes: Praça do Skate; Praça de Eventos; Estação das Artes e o Teatro Dix Huit Rosado, que compõem a obra de intervenção urbana que formam o Corredor Cultural de Mossoró. Na figura 22 a seguir é possível observar alguns desses espaços:

Figura 22 - Espaços do Corredor Cultural



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Esses investimentos foram essenciais para ampliar as opções de lazer, diversão e gastronomia na cidade (Souza, 2016). Os espaços representados na figura 20 são os principais locais para eventos na cidade de Mossoró/RN. Sendo assim, desempenham um papel crucial para a cidade e especialmente para os jovens, que participam ativamente das atividades promovidas no Corredor Cultural.

Estes novos espaços têm um grande impacto no dia a dia dos jovens da cidade, já que geram novas oportunidades, ocupações e atividades dentro do contexto geográfico. Como resultado, os espaços públicos adquirem novos significados e conteúdos na área central da cidade. Essa transformação reflete-se na forma como os jovens interagem com o ambiente ao seu redor, participando ativamente das atividades culturais, esportivas e de lazer oferecidas nesses locais. Dessa forma, o Corredor Cultural tornou-se ponto de encontro, expressão e vivência da juventude, enriquecendo a vida comunitária e fortalecendo o senso de pertencimento à cidade.

Durante a aplicação dos questionários, os jovens foram indagados sobre o conceito de espaço público e sobre quais os espaços públicos que eles conhecem em Mossoró/RN. A questão gerou diversas respostas que concebiam o espaço público como um local gratuito e de fácil acesso para a população, propício para organização e participação de eventos.

Os principais espaços que foram mencionados foram os que estão no alinhamento do Corredor Cultural, incluindo a Praça da Convivência, o Memorial da Resistência, a Praça de Esportes e a Praça dos Patins. O Corredor Cultural é o principal ponto de encontro público da cidade, onde é realizado grandes eventos, como os desfiles de 7 de setembro, que são as caminhadas comemorativas do Dia da Independência, dentre outros, conforme ilustrado nas figuras seguintes (23) e (24), dois grandes eventos são realizados no Corredor Cultural:

Figura 23 - Espetáculo “Chuva de bala no país de Mossoró”



Fonte: G1 (2019, p2)

Figura 24 - Festa da Liberdade na Estação das Artes



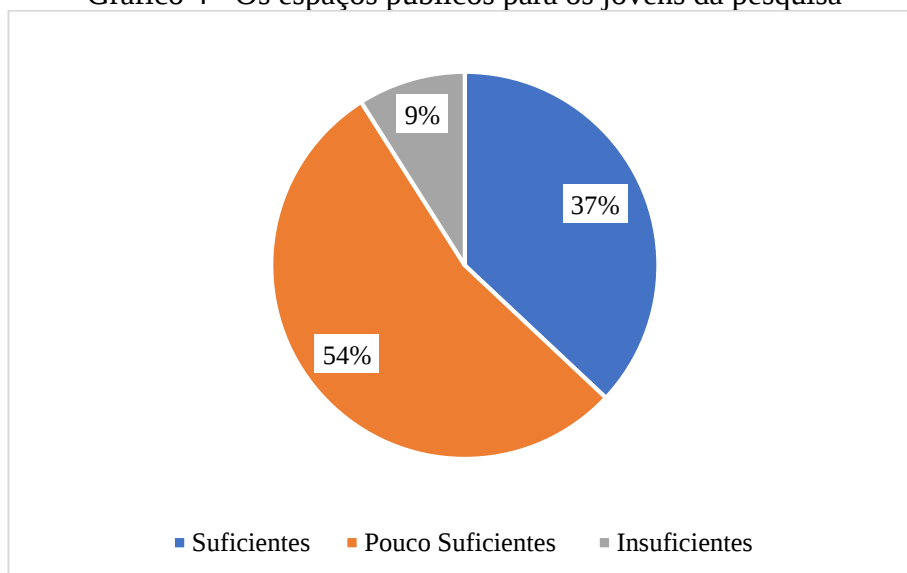
Fonte: Clístenes Carlos (2015).

O Corredor Cultural em Mossoró se destaca como um espaço importante para o ensino informal, por meio de suas instalações e atividades. É através desse espaço que diferentes grupos sociais elaboram uma variedade de programações, aproveitando-o e atribuindo significado aos seus locais, em especial às praças. Além disso, é nesse espaço que diversas

festividades ocorrem em Mossoró, com parte dos recursos públicos e privados sendo direcionados para esse propósito, em prol da cultura local, com artistas locais.

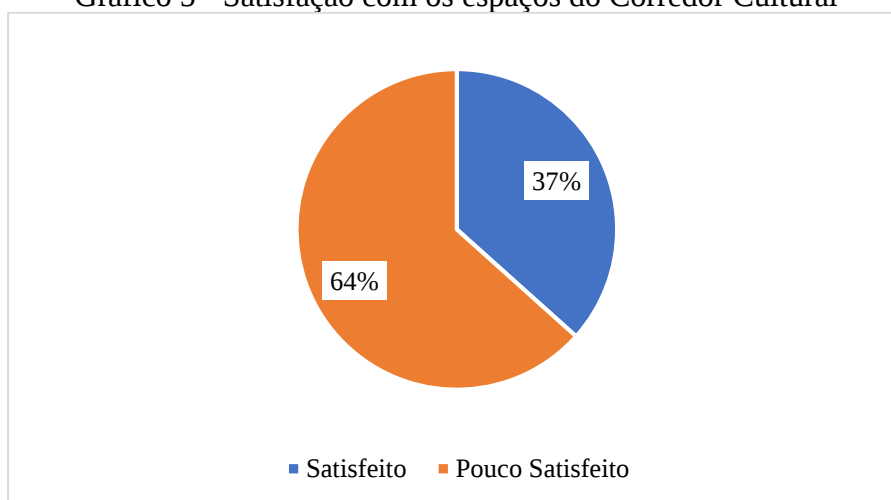
Dentro desse contexto, as questões 6 e 7 indagaram a respeito do grau de satisfação com os ambientes do Corredor Cultural, e os dados obtidos foram os seguintes (gráfico 4):

Gráfico 4 - Os espaços públicos para os jovens da pesquisa



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Gráfico 5 - Satisfação com os espaços do Corredor Cultural



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Como é possível ver acima, no gráfico (5) acima, 64% dos jovens estão pouco satisfeitos com os espaços que compõem o Corredor Cultural, porém no gráfico (4) mostra que 54%, acham que não há espaços suficientes. Mesmo reconhecendo a importância dos ambientes, a juventude considera que os espaços existentes não são o bastante, os dados fornecem uma visão interessante da percepção dos jovens sobre os ambientes do Corredor

Cultural. Com os dados acima, é possível inferir que os jovens se sentem poucos satisfeitos em relação a esses espaços na cidade, dado que reflete carência de espaços disponíveis para os jovens, apesar dos espaços que já existem.

Na subseção seguinte, será discutido o papel das práticas sociais na educação cidadã da juventude. Foram formuladas diversas perguntas que embasaram a discussão sobre as práticas sociais que ocorrem nos ambientes do Corredor Cultural. Durante os diálogos e observações, foram analisadas diversas atividades que estimulam as práticas sociais da juventude nesses espaços. Trata-se de um ambiente repleto de interações sociais.

4.2 PRÁTICAS SOCIAIS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS: O QUE DIZEM OS PARTICIPANTES DA PESQUISA?

Ao longo do caminho até aqui, é possível notar que as interações sociais são parte essencial do processo educativo dos jovens e essas práticas estão presentes na rotina da juventude que frequenta os lugares públicos. Quando se trata de educação, é imprescindível considerar que as práticas sociais têm um papel crucial na formação dos jovens. Nesse sentido, o artigo 1º das Diretrizes Educacionais Nacionais e da Lei Básica estabelece o seguinte: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, p.2).

Dessa forma, a educação abrange todos os processos formativos da juventude, desde a educação familiar até as interações sociais ao longo da vida. Durante a aplicação dos questionários, uma das questões dizia respeito aos grupos sociais dos quais os jovens fazem parte, dentre eles, foram citados o coletivo Kizomba, o Paratodos e a juventude PT. Os coletivos em questão fazem parte de grupos de formação política que organizam e participam de movimentos para a juventude, como é possível visualizar nas figuras (25) e (26):

Figura 25 - Formação política no Memorial da Resistência



Fonte: Instagram coletivo Kizomba (2020).

Figura 26 - Manifestação por uma Rio Branco para todos



Fonte: Facebook Barulho no Beco (2006).

Um acontecimento de maior expressão protagonizado pelos jovens, em 2013, foi a realização de uma manifestação no Corredor Cultural da Avenida Rio Branco – a “Rio Branco para todos” - em pleno dia de apresentação do Projeto “Viva a Rio Branco”. Havia uma tensão causada pela possibilidade de acirramento dos ânimos entre os manifestantes e os guardas municipais como alguns temiam em virtude de polêmicas nas redes sociais. O fato é que os jovens circulavam na Avenida com Seus Cartazes com apelos à mobilidade urbana e críticas ao “Viva a Rio branco” (figura 26). Soares (2012, p. 2) explica o significado de tal iniciativa:

Talvez o mais emblemático do protesto em pleno Corredor Cultural da Avenida Rio Branco realizado pelo MPA, esteja no fato de que após alguns anos de sua concepção, pela primeira vez houve de fato um questionamento público por parte dos jovens em relação à utilização de um espaço como esse, o qual, além de abrigar os principais vetores da modernidade cultural e de lazer na história recente da cidade, tornou-se um espaço centralizado para fins de práticas esportivas e de recreação através de um projeto idealizado pela municipalidade ao passo que na cidade ainda persistem as dificuldades advindas da falta de uma política de mobilidade urbana que contemple as necessidades de circulação da população.

Nas figuras 23 e 24 destaca-se um grupo que participou ativamente de protestos no Corredor Cultural, principalmente na luta contra o aumento das tarifas de ônibus em 2015, o grupo em sua maioria era constituído por estudantes de universidades públicas, como a UFERSA e UERN.

Grupos sociais como o Coletivo Kizomba e Movimento Pau de Arara têm desempenhado um papel importante na luta estudantil em Mossoró ao longo da história, reunindo principalmente jovens em locais como Memorial da resistência e Estação das Artes, os quais integram o Corredor Cultural. Vale destacar que esses espaços representam uma melhora na qualidade de vida urbana para os jovens, visto que, enquanto a maioria da sociedade prefere os ambientes privados, a juventude continua a utilizar e se organizar nos locais públicos.

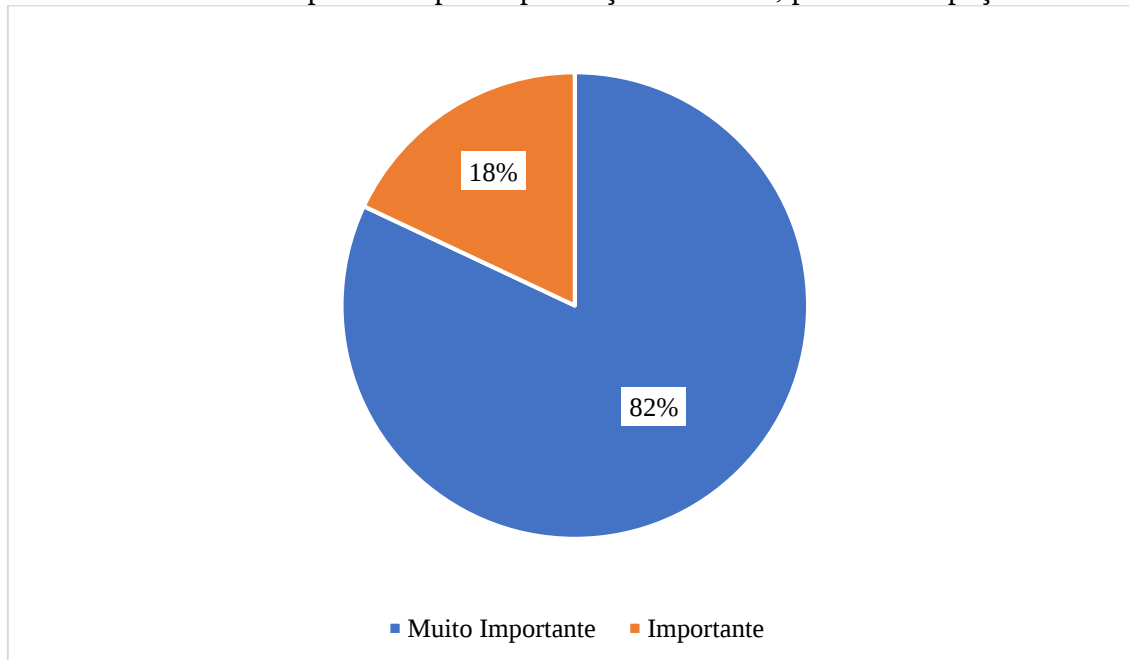
Sobre os usos dos espaços públicos da cidade pelos distintos segmentos juvenis, a exemplo de alguns Coletivos de jovens como o Kizomba, os espaços públicos se fazem como locais capazes de propiciar as condições para a efetivação da prática política de modo a envolver a diversidade de pensamentos e práticas na perspectiva de uma convivência pautada na definição desses espaços como um “terreno comum” em que o respeito à alteridade seja o compromisso assumido entre os participantes: “do ponto de vista político, espaços públicos respondem à questão de saber como estabelecer um terreno de vida comum sem que para essa convivência precisamos renunciar às nossas diversidades em termos de opinião, vontades, valores, atitudes e formas de apresentação” (Gomes, 2018, p. 118).

Portanto, esses espaços são importantes para expressar o comportamento político e a diversidade da sociedade, sendo um ambiente que possibilita às pessoas expressarem quem são. Nesse sentido:

O espaço público constitui ou deveria constituir uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, pois trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade (Narciso, 2009, p. 2).

Continuando com a apresentação dos resultados da pesquisa, o questionário avaliou a relevância de eventos, práticas e espaços culturais que agreguem valor à rotina da juventude. Eis os resultados obtidos no gráfico 5:

Gráfico 5 - Nível de importância para a presença de eventos, práticas e espaços culturais



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Os dados revelam que 81,8% dos jovens consideram muito importante, enquanto 18,2% acreditam ser importante. É evidente que os jovens valorizam atividades e práticas culturais como elementos essenciais para sua formação cidadã nos espaços do Corredor Cultural. Durante a entrevista, um dos jovens, que se identificou como músico, destacou a importância de ter a chance de apresentar seu trabalho no Memorial da Resistência e na Praça de Convivência. As atividades e eventos culturais presentes no Corredor Cultural proporciona à juventude a oportunidade de expressar sua sociabilidade e estar imersa em um ambiente rico em práticas sociais

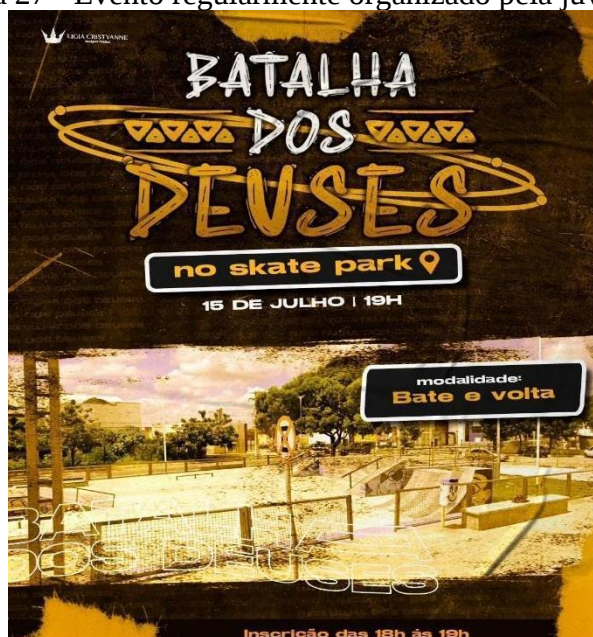
Na próxima subseção, analisaremos as atividades educacionais presentes no ambiente do Corredor Cultural e observamos como tais práticas se enquadram no conceito de ensino informal, contribuindo para a formação cidadã da juventude. O Corredor Cultural trata-se de

um ambiente alternativo repleto de oportunidades de aprendizagem, com uma diversidade de atividades que proporcionam educação informal aos jovens.

4.3 ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS NA RODA CULTURAL: UM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO INFORMAL

As atividades educativas constantemente estão sendo desenvolvidas nos espaços públicos, e, ao analisar os questionários e observações no Corredor Cultural, fica evidente que através de eventos, reuniões e atividades a juventude está se fazendo presente em vários eventos no Corredor Cultural. A figura 25 abaixo ilustra um exemplo disso: um evento organizado regularmente pelos jovens no Corredor Cultural:

Figura 27 - Evento regularmente organizado pela juventude



Fonte: Instagram “Deuses da batalha” (2023).

Participou da presente pesquisa um jovem que participava desses eventos de RAP² e ele relatou que tais atividades ocorrem em espaços públicos como Memorial da Resistência, Praça de skate e Praça de bairros onde residem, que são áreas distantes do circuito do Corredor Cultural. Os eventos atraem a participação de jovens e são frequentemente premiados. De acordo com Sam, MC e um dos líderes da Batalha dos Deuses Durante uma entrevista concedida para Agência Vozes do Semiárido em 2023: “o objetivo da batalha de RAP é que as

² RAP: O RAP é definido como uma forma de expressão artística que se baseia em rimas e poesia, declamadas de forma ritmada. Reconhecido como um dos alicerces da cultura HIP HOP, as batalhas de RAP são frequentes dentro da juventude e amplamente difundidas em locais públicos.

peessoas possam se expressar rimando, espalhando a arte pouco conhecida nas ruas da cidade, abraçar um espaço que é quase inexistente, fazer pessoas se identificarem e apoiarem a causa. Portanto, assim, possam se educar através da arte” (Por Joyce Neres e Yasmim Queiroz — Da Agência Vozes do Semiárido, 2003, p.1)

A presente pesquisa sugere que essas atividades possuem um importante significado para a juventude que participa. A cultura do Hip Hop proporciona para os jovens inúmeros benefícios, incluindo a democratização da educação, conexões culturais e conscientização social e crítica. Em relação à Batalha Barbosa, participante assíduo ressalta que a: “Batalha dos Deuses, essa simbologia vai muito em uma questão de guerra de gigantes, tipo uma batalha no Olimpo, todos são capacitados e fortes”. Esses eventos contribuem para a ocorrência do processo de ensino-aprendizagem em locais que não sejam a escola, uma vez que desenvolvem o pensamento crítico e promovem as competências necessárias para a convivência em sociedade por meio das interações sociais presentes nesses ambientes.

Conforme Silva e Arce (2010, p. 122) as interações devem ser: “um processo que se dá a partir e por meio de indivíduos com modos histórica e culturalmente determinados de agir, pensar e sentir, sendo inviável dissociar as dimensões cognitivas e afetivas dessas interações e os planos psíquico e fisiológico do desenvolvimento decorrente”.

É importante que os jovens estejam presentes nesses ambientes participando e organizando atividades que contribuam no processo educativo ao longo da vida, pois é através das vivências e interações sociais que indivíduos adquirem competências essenciais para a convivência em comunidade.

Durante a aplicação do questionário foi possível identificar várias dessas atividades presentes no Corredor Cultural, algumas delas foram: Batalhas de rap, conscientização ambiental, datas comemorativas, rodas de capoeira, atividades físicas, dentre outras. Ao serem questionados sobre o dia em que as atividades costumam acontecer os participantes relataram que já tem dias fixos para acontecerem como é o caso das rodas de capoeira e aulas de *fit dance*, essas já fazem parte das atividades semanal, como é possível observar na figura 28 abaixo uma roda de capoeira sendo realizada no Memorial da Resistência:

Figura 28 - Grupo de capoeira no Memorial da Resistência



Fonte: UERN (2018, p. 2).

Mediante o exposto, cabe observar que os espaços do Corredor Cultural através de suas atividades e eventos, proporcionam para juventude práticas educacionais que auxiliam na socialização ao longo da vida. Um aspecto relevante que foi observado durante a pesquisa de campo é que os coletivos fazem uso dos espaços do Corredor Cultural para reuniões políticas e mobilizações. Conversando com alguns membros de coletivos, eles relataram que o Corredor Cultural se torna um importante ponto de encontro para se organizarem politicamente, pois é um lugar central de proximidade com o transporte público.

Neste cenário, o questionário também indagou sobre o envolvimento da juventude na promoção de eventos no Corredor Cultural. Esse questionamento resultou em diversas respostas dos participantes, sendo a maioria afirmando que participa e contribui para a organização de eventos, incluindo grupos de São João, capoeira, ciclismo e atividades de dança. A juventude está ativamente envolvida na organização de atividades no Corredor Cultural. Com as visitas em campo e dialogando com a juventude, além de participar ativamente das atividades do Corredor Cultural como jovem, foi possível constatar que desde a sua inauguração em 2007 a juventude está presente no Corredor Cultural, principalmente depois das revitalizações que ocorreram nos seus espaços.

Também questionamos, com base nas atividades que os jovens desenvolvem no Corredor Cultural, se a juventude consegue identificar se essas atividades fazem parte do ensino informal. Algumas das respostas foram: “Sim. No Memorial da Resistência pude ter a

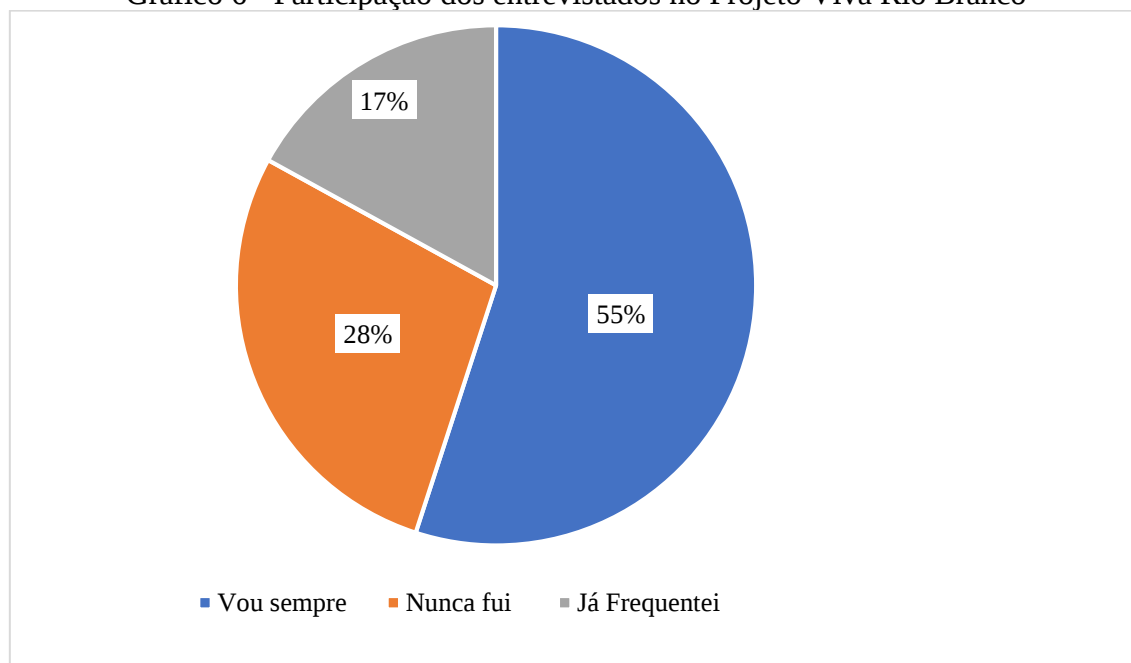
experiência de aprender um pouco mais sobre a história da cidade [...] Sim, as aulas de capoeira me permitem aprender disciplina” (Participante A, 2024). “No memorial da resistência aprendo sobre nutrição e saúde” (Participante B, 2024). “Aula de música, práticas de esportes, convivência com pessoas” (Participante C, 2024). Com base nas respostas e diálogos, percebe-se que os jovens que frequentam o Corredor Cultural sentem que estão envolvidos de alguma maneira em um processo educacional informal ao participarem das atividades disponíveis.

Referente às atividades informais, um projeto se destaca pela sua importância e pela diversidade de atividades que ocorrem neste dia, o “Viva Rio Branco” no qual diversas ações e eventos são realizados, a prefeitura destaca sobre seu próprio projeto:

O projeto ‘Viva Rio Branco’ é uma realização da Prefeitura de Mossoró, através da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude (Semej), e acontece aos domingos, a partir das 16 horas, ao longo do corredor cultural, ocupando a avenida Rio Branco, no centro da cidade, com atividades esportivas, de lazer e saúde, tendo como pontos de referência a praça do Teatro Dix-Huit Rosado, Praça dos Esportes e Praça dos Patins (Prefeitura de Mossoró, 2022).

O projeto Viva Rio Branco se desenvolve em espaços do Corredor Cultural, com a colaboração de instituições de ensino superior e de jovens que se reúnem para promover diversas iniciativas. De acordo com a pergunta número 10, que avaliou a participação dos jovens no projeto, 55% deles declararam comparecer regularmente às atividades do Viva Rio Branco, realizadas aos domingos, quando a Avenida Rio Branco está interditada. O Gráfico (6) destaca a porcentagem de jovens que participam do projeto Viva Rio Branco.

Gráfico 6 - Participação dos entrevistados no Projeto Viva Rio Branco



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Dentre as atividades citadas pelos participantes, a dança, o passeio, a corrida e o ciclismo foram as atividades que mais se destacaram. As atividades no Corredor Cultural ocorrem durante toda semana e diversas instituições, incluindo a UERN frequentemente organizam e participam de eventos, conforme ilustrado na figura 29 e 30 a seguir:

Figura 29 - Alunos participando do projeto “Viva UERN Rio Branco”



Fonte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2023).

Figura 30 - Aulão de *fit dance* realizada na praça Cícero Dias no Corredor Cultural



Fonte: UERN (2018).

O projeto realizado pela UERN na Avenida Rio Branco é denominado “UERN Viva Rio Branco”. No evento, participam aproximadamente 30 projetos de ensino. Conforme a Universidade explica:

Participam do evento cerca de 30 projetos de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas, como aulão de dança, suporte básico de vida para leigos, impactos da hipertensão e diabetes na visão, educação em saúde, vacinação, incentivo à doação de medula óssea, testagens rápidas para várias doenças, conscientização sobre câncer de pele, exposição de animais marinhos, educação para o trânsito, entre outros (UERN, 2023, p. 2).

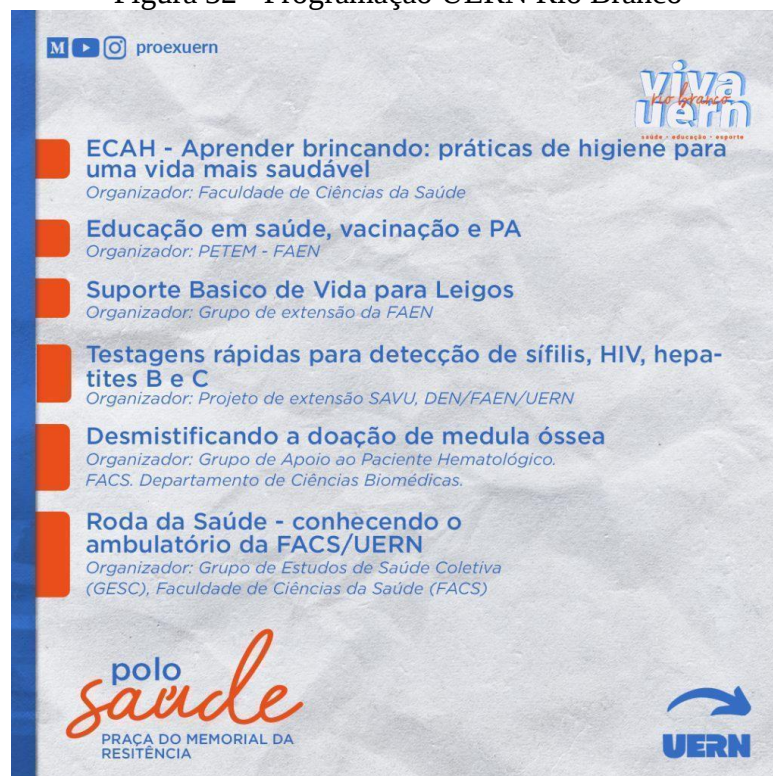
O projeto desenvolvido pela UERN agrega valor aos espaços do Corredor Cultural, representando um notável exemplo de ensino informal que os jovens estão promovendo e engajando-se, conforme podemos observar nas figuras a seguir 31 e 32 uma programação realizada pelos alunos participantes:

Figura 31 - Atividades desenvolvidas pelos alunos da UERN



Fonte: UERN (2023, p 2).

Figura 32 - Programação UERN Rio Branco



Fonte: UERN (2023, p 2).

Enquanto respondia aos questionários, uma das participantes, estudante de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ressaltou que frequentemente participa de atividades relacionadas à saúde, como medição de pressão arterial e vacinação, promovidas pela universidade no Corredor Cultural. A estudante ressaltou que é uma importante oportunidade para desenvolver principalmente o conhecimento prático de sua profissão. Através deste projeto conduzido pela UERN, é possível notar a presença contínua de iniciativas educativas informais e de promoção da cidadania sendo implementadas no Corredor Cultural.

Sob esse ponto de vista, a presente pesquisa questionou os participantes sobre a relevância do Corredor Cultural na educação e formação cidadã dos jovens em Mossoró/RN. A grande maioria dos jovens afirmou reconhecer a importância dessas atividades informais para o exercício da cidadania, considerando o espaço como uma oportunidade para participar de atividades gratuitas na cidade.

Nos Corredor Cultural a juventude pode participar de vários grupos de jovens até perceber suas afinidades e estabelecer relações. Os usos dos espaços podem possibilitar aos jovens o encontro consigo mesmo e com os outros através das atividades desempenhadas em conjunto, como na participação de uma atividade de capoeira no Memorial da Resistência (figura 26). Essas atividades culturais, lúdicas e esportivas são importantes para atrair os jovens para os espaços públicos da cidade.

Ao aplicar os questionários e as observações em campo, foi possível identificar diversas categorias de espaços dentro do Corredor Cultural que são privatizados e por estar situado na região central, muitos jovens utilizam meios de transporte de mobilidade urbana para chegar aos locais do Corredor Cultural. Isso levantou o questionamento se esses espaços são acessíveis a todos os jovens, inclusive aos que residem longe. Foi analisado se o impacto da relação entre o público e o privado afeta a participação dos jovens nas atividades do Corredor Cultural. Portanto, a próxima subseção aborda essa relação e suas consequências na formação cidadã da juventude.

4.4 RELAÇÃO PÚBLICO X PRIVADO NO CORREDOR CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS JOVENS

As análises feitas durante a aplicação dos questionários e idas ao campo permitiram identificar que, embora sejam espaços públicos, diversos locais do Corredor Cultural são “privatizados”, como podemos observar nos brinquedos da praça das crianças, praça da convivência e no memorial da resistência durante os festejos juninos que são tomados por

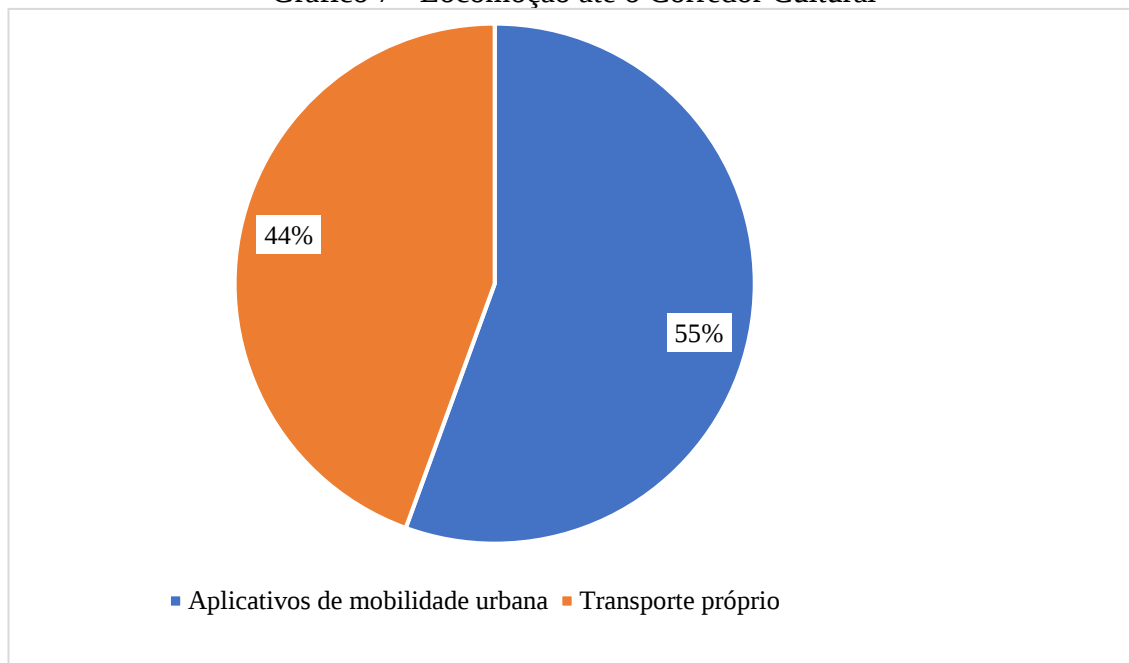
camarotes e pela privatização dos banheiros. Conforme destacado por Soares (2019, p. 2020), o uso dos camarotes durante o Mossoró Cidade Junina é um ponto que merece atenção:

A relação entre o que é público e privado sofre uma subversão notória já que estes espaços acabam por servirem a segregação. Essa situação tem se intensificado a cada ano por meio da ‘camarotização’, ou seja, uso das calçadas para a promoção de eventos paralelos. (Soares 2019, p 20),

A privatização em certos ambientes públicos está impactando a presença de jovens nestes locais e impedindo-os de participar de atividades devido à falta de recursos, conforme Serpa (2007) argumenta. Mesmo sendo considerados espaços públicos, eles se tornam “[...] mercadoria para o consumo de poucos dentro da lógica de produção e reprodução do sistema capitalista a nível global” (Serpa, 2007, p. 9). O autor também destaca que: “embora sejam públicos, poucos indivíduos se beneficiam desses espaços, que teoricamente estariam acessíveis a todos” (Serpa, 2007, p. 9). A forma de uso no público e no privado acaba gerando desigualdades no processo educativo em tais lugares, já que os jovens de bairros periféricos enfrentam dificuldades para acessar esses espaços e participar de eventos.

Outro ponto da presente pesquisa diz respeito ao meio de locomoção para que os jovens cheguem ao Corredor Cultural. Dos entrevistados, 44% afirmaram que utilizavam transporte próprio, enquanto 55% mencionaram utilizar transporte público para frequentar esses locais. Portanto, para acessar esses espaços, os jovens precisam contar com veículo próprio ou recorrer a meios de transporte coletivo, conforme indicado no gráfico 7 a seguir.

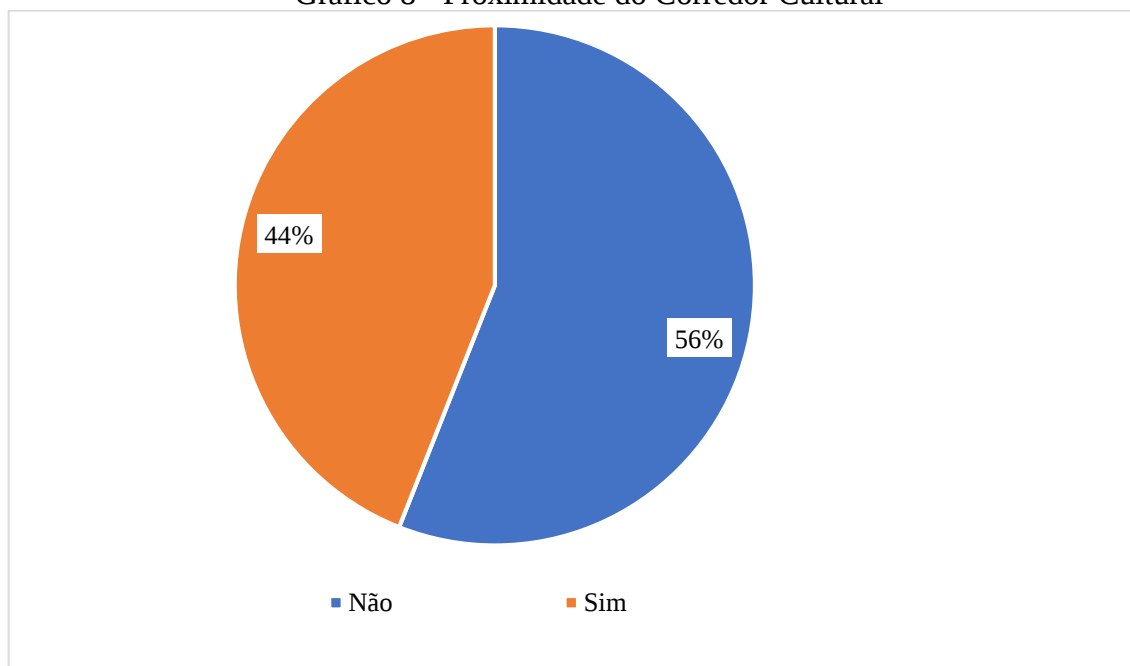
Gráfico 7 - Locomoção até o Corredor Cultural



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Em Mossoró/RN, a produção do espaço público aconteceu de forma desigual, pois, só uma parte da população tem acesso aos espaços e equipamentos construídos no Centro local. Ao questionar os moradores sobre morarem próximo do Corredor Cultural 44% afirmaram que sim, enquanto os restantes 56% declararam que não residem nas proximidades, como é possível observar no gráfico (8) a seguir:

Gráfico 8 - Proximidade do Corredor Cultural



Fonte: Elaboração própria em 2023.

Essa análise sugere que os indivíduos que vivem próximos ao Corredor Cultural têm maior facilidade em participar das atividades disponíveis e apesar de uma grande parcela que mora distante também frequentar os espaços do Corredor Cultural eles encontram mais dificuldades. Dialogando com alguns dos jovens, apesar das dificuldades para se locomover, eles escolhem continuar indo ao Corredor Cultural devido à variedade de opções de lazer disponíveis, principalmente dirigidas aos jovens. Todavia, o valor do transporte frequentemente restringe a quantidade de vezes que conseguem ir ao local. Mais uma vez, é evidente que o espaço do Corredor Cultural parece ter sido para um determinado tipo de público, inviabilizando assim a presença de jovens de bairros mais distantes participarem de atividades voltadas para sua formação cidadã.

Mesmo sendo um espaço aberto para população o público que frequenta essas atividades é “selecionado” conforme Castro (2012 p 145):

Constata-se que mesmo sendo um espaço aberto, onde as pessoas não precisam pagar para participar das atividades, o público/usuário frequentador é diferenciado; apresenta algumas características, tais como: a maioria das pessoas é de classe média e alta, deslocam-se até lá de transporte próprio (carro ou motocicleta) e se vestem ‘adequadamente’ (com trajes esportivos).

O corredor cultural é um espaço público centralizado voltado para a fruição cultural e de lazer mediada por relações de consumo. Dessa forma, não agrega todos que querem estar presentes nele. Um exemplo é a Praça dos Patins, em que para realizar as atividades presentes

neste local é necessário alugar o equipamento, caso o usuário não tenha. Da mesma forma, situa-se a Praça da Convivência com vários estabelecimentos voltados para o consumo. Pode-se observar então que apesar de ter o caráter público esses espaços não cumprem totalmente esse papel, e até mesmo o seu acesso é distante para boa parte da população, considerando a precariedade do transporte público para seus usuários. Castro (2012) ressalta que:

Contata-se que a utilização do Corredor Cultural, significa, dentre outros elementos, ter acesso a transporte e dispor de condições financeiras para consumir os produtos e serviços ofertados nos bares, lanchonetes, restaurantes e equipamentos de entretenimento, que abrange tanto o público adulto como as crianças (Castro, 2012, p. 142).

A Praça da Convivência não foi idealizada para o encontro, para a sociabilidade livre e espontânea, mas para demarcar a ideia de um espaço público voltada para uma convivência pautada por relações de consumo:

Parece que, com a modernização da vida, e a perda de certos contatos e relações com a nova cidade, cenários como a Praça da Convivência são construídos na pretensão de nos trazer de volta um tempo que já parecia perdido em nossas dolorosas e incômodas lembranças. Sua aparição como espaço convidativo às trocas da comunicação entre as pessoas, até poderia nos devolver a alegria das conversas e das trocas de olhares, os ‘engajamentos de face’ a que se refere Goffman, tão peculiares no espaço das praças de outrora. Contudo, ela não sinaliza para a volta desse tempo, posto que, conforme sua concepção, desde sempre, a mesma está em sintonia com os novos tempos, como parte da lógica organizacional do moderno instalado na cidade, e assim, sua finalidade praticamente apenas acena para uma sociabilidade mediada pelo consumo para os seus frequentadores de estrato social semelhante (Soares, 2015, p. 160).

Alguns dos espaços públicos que foram construídos, a exemplo da Praça da Criança, conhecida como Parque da Criança, (figura 31), cobram ingressos para as pessoas poderem usufruir dos equipamentos nela existentes. Serpa (2007, p. 16) explica sobre o espaço público se tornar objeto de consumo em algumas situações num processo de apropriação seletiva.

Refletir sobre as características que guiam a maneira como as pessoas se apropriam do espaço público na cidade moderna é de extrema importância. Por que alguns espaços que teoricamente seriam acessíveis a todos são apropriados seletivamente e de forma diferenciada? Nas figuras 33 e 34 é visível um caso de um espaço que se configura como “público”, mas que não está disponível a todos, uma vez que é preciso pagar para usufruir de suas instalações.

Figura 33 - Praça da Criança



Fonte: Facebook parque da Criança (2019).

Figura 32 - Valor dos Ingressos para a Realização de Festas no Parque da Criança

PACOTES
FESTEJE NO PARQUE

Passaporte para aproveitar 16 atrações, estrutura exclusiva com monitores treinados, decoração, diversão e serviços para encantar a todos.





Decoração



4h de Festa



Palhaço



Pintura facial



Balões
+ enchimento

▶ 20 passaportes + 1 acompanhante cada	5x de R\$ 236,00
▶ 30 passaportes + 1 acompanhante cada	5x de R\$ 266,00
▶▶ 40 passaportes + 1 acompanhante cada	5x de R\$ 296,00

FESTA PRONTA!
ESTRUTURA COMPLETA

Fonte: Facebook parque da Criança (2019).

Em 2019, os ingressos cobrados para eventos no Parque da Criança eram de R\$2,00. A justificativa da prefeitura para essa tarifa era que o valor seria destinado à manutenção da Praça.

O funcionamento do Parque da Criança será de terça-feira a domingo, das 17h às 22h e a entrada custará R\$ 2 que será revertido na manutenção do parque, segurança e recreadores qualificados nas áreas de educação física e pedagogia. O local também conta com a estrutura de lanchonetes e espaço para realização de eventos (Prefeitura de Mossoró, 2019, p. 2).

A Praça contava com ambientes internos que cobrava para usufruir dos brinquedos, essa iniciativa foi alvo de críticas por parte da população, pois nem todo mundo tinha recursos para desfrutar dos brinquedos. Costa (2010, p. 95) destaca:

A exclusão de quem não pode pagar por tal lazer é inevitável. Mesmo em momentos de gratuidade nestes espaços privados, ainda assim, o mal-estar continua: distribuição temporal de pobres e ricos. Em todas as hipóteses, há sempre elementos dicotômicos: pago e não-pago; ricos e pobres etc.

Nesse cenário, podemos concluir que a iniciativa de revitalização do espaço público em Mossoró, por meio do Corredor Cultural, evidencia a disparidade socioespacial presente na estrutura social urbana local, o que dificulta que jovens de origens menos favorecidas não conseguem frequentar esses locais e participar das atividades propostas.

Apesar dos desafios enfrentados, é importante ressaltar que o Corredor Cultural representa o local onde as pessoas se encontram, ou seja, a diversidade. É nesses espaços que a cooperação coletiva pode florescer. A socialização da juventude é fundamental, já que possibilita aos jovens a edificação de sua vida social e identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a educação enfrenta diversos desafios, e um deles é a permanência dos alunos na sala de aula. Isso nos leva a questionar se apenas a sala de aula é suficiente para oferecer um ensino de excelência. Acreditamos que não, pois, durante nossa pesquisa, encontramos muitos jovens fora da sala de aula que ainda não dominam habilidades básicas, como ler e escrever. Para um país se desenvolver e reduzir a disparidade social, a solução está na educação: quanto menor a taxa de analfabetismo, menor a desigualdade social. Portanto, a educação é a principal ferramenta de mudança para uma sociedade mais justa e inclusiva.

É imprescindível, como educadores, repensar o papel da educação na sociedade e refletir sobre como os processos de ensino estão alcançando diferentes classes sociais. Será que o ensino, na forma como está estruturado atualmente, é igualitário? No contexto das classes sociais menos favorecidas, o sistema educacional existente é capaz de transformar a realidade dessas pessoas? Pensando nessa perspectiva, a pesquisa analisou um sistema de ensino alternativo, o ensino informal, localizado em espaços públicos de educação no município de Mossoró/RN, onde estão presentes diversas classes sociais: o Corredor Cultural.

O espaço público de Mossoró sofreu alterações e, com essas alterações, um projeto antigo ganhou força: o Corredor Cultural. Finalmente, a criação do Corredor Cultural foi colocada em prática, o que alterou completamente o cenário do espaço público de Mossoró. As formas espaciais adequadas/revitalizadas incorporam o cenário para os novos conteúdos e significados atribuídos a esses espaços centrais, o que tem reflexos no cotidiano de uma grande parcela da população local, principalmente da juventude.

Como participante das atividades do Corredor Cultural, antes de iniciar a pesquisa, refleti sobre como aquele espaço poderia contribuir para o processo educativo dos jovens presentes e, além disso, como as relações sociais ali estabelecidas poderiam promover a prática da cidadania por meio das interações sociais. Os jovens foram escolhidos por serem a parte da população que mais frequentam o Corredor Cultural, e o interesse também surgiu em entender como eles se organizam e participam de atividades nesses espaços. A juventude sempre tem algo a ensinar e está constantemente envolvida em atividades nos espaços públicos da cidade.

Nesse sentido, a pesquisa procurou explorar o que o Corredor Cultural e o ensino informal representam para a formação cidadã dos jovens em Mossoró, RN. Durante a aplicação dos questionários e das observações em campo, os jovens demonstraram que os espaços do Corredor Cultural fazem parte de seu cotidiano e que frequenta esses ambientes junto com familiares e amigos. Portanto, fica evidente que o Corredor Cultural oferece possibilidades de reunião e encontro entre esses jovens. Apenas pelo fato de estarem presentes no Corredor

Cultural, os jovens se encontram automaticamente imersos em atividades não formais, uma vez que, ao longo do percurso do Corredor, além das atividades realizadas, há imagens e textos que narram a história de Mossoró.

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa devido à profundidade dos dados levantados a partir do ponto de vista dos participantes. Os dados foram obtidos por meio de questionários eletrônicos, observação participante e diário de campo. A abordagem de coleta de dados permitiu uma maior interação com os participantes e com o objeto em questão. Durante os meses de pesquisa, foi possível aprofundar-se na história de vários jovens envolvidos nos espaços do Corredor Cultural, por meio de diálogos e troca de experiências. Eles se mostraram entusiasmados e colaborativos, o que facilitou a coleta de dados.

O registro no diário de campo trouxe uma riqueza de detalhes maior, uma vez que foram documentados eventos específicos durante a pesquisa de campo. Na análise dos dados, empregou-se a abordagem da análise do discurso, dada a riqueza de detalhes e discursos presentes na pesquisa. Cada resposta era singular e acrescentava novos elementos para enriquecer a investigação. É impressionante como o trabalho de campo possibilita uma compreensão mais profunda do estudo e um conhecimento mais profundo dos participantes da pesquisa. Essa interação entre pesquisador e entrevistado proporciona um entendimento mais completo sobre o objeto de estudo.

Durante a elaboração deste trabalho, diversos conceitos relacionados ao ensino informal foram apresentados por meio de estudos de educadores e pesquisadores de diferentes áreas, principalmente das ciências humanas e sociais. Ao discutir a presença de alternativas aos ambientes tradicionais de ensino, enfatiza-se a amplitude do ensino e a importância de considerar as múltiplas formas pelas quais ele pode impactar os jovens, especialmente aqueles de classes sociais menos favorecidas. No contexto do Corredor Cultural, é relevante destacar que, durante a pesquisa, observou-se que as experiências e interações no local favorecem o ensino informal e a formação cidadã. As atividades desenvolvidas ali contribuem significativamente para a educação e formação cidadã dos jovens, promovendo uma formação crítica e enriquecedora.

Foi constatado que os espaços do Corredor Cultural exercem influência na formação cidadã dos jovens presentes. As atividades e interações disponíveis proporcionam experiências que complementam a educação formal recebida nas escolas. Durante os diálogos, a maioria dos jovens que participou do questionário afirmou ter conhecido grupos de amigos no Corredor Cultural, com os quais participam e organizam eventos como quadrilhas na Arena Odete Rosado, bicicletadas, aulas de fit dance e momentos de troca de experiências.

É perceptível que as experiências que a juventude exerce nesses espaços incorporam-se ao conceito de educação, já que o processo educativo pode se manifestar de diversas formas: tanto nas salas de aula, quanto em conversas grupais sobre os mais diversos temas. A organização social, por meio de movimentos e eventos, contribui para que haja uma maior sensibilização de jovens e adultos sobre as problemáticas que surgem da vida em sociedade. Neste sentido, espaços públicos são lugares em que as pessoas das mais diversas classes sociais têm acesso, como é o caso do Corredor Cultural em Mossoró/RN.

Os principais locais onde foi possível observar a realização de atividades incluem a Praça da Criança, Praça da Convivência, Praça dos Esportes, Praça de Eventos, Memorial da Resistência, Skate Park Mossoró, Teatro Municipal Dix-Huit Rosado e Estações das Artes. Esses espaços estão quase sempre ocupados por jovens, que realizam as mais diversas atividades. Durante a aplicação dos questionários, alguns jovens mencionaram que frequentam esses lugares diariamente, onde encontram amigos e participam de atividades. É importante ressaltar que o Corredor Cultural é reconhecido pelos jovens como o principal local de encontro entre eles.

O Corredor Cultural atualmente representa o principal espaço público da cidade de Mossoró, tornando-se o cartão postal do município. Com a sua chegada em 2007, a juventude passou a utilizar seus ambientes e diversas atividades, como encontros políticos e culturais, passaram a ser desenvolvidas nos seus espaços, contribuindo assim para o processo de cidadania dos jovens e para atividades de ensino informal. É inegável a relevância que o Corredor Cultural tem para a juventude de Mossoró, uma vez que é por meio dele que ocorrem experiências sociais. A investigação aponta que locais públicos, como o Corredor Cultural de Mossoró/RN, têm a capacidade de reunir atividades que favorecem a prática da cidadania, promovendo o desenvolvimento social e pessoal, além de estimular habilidades essenciais para a convivência em sociedade.

O Corredor Cultural se constitui como um espaço cultural aberto a todos com a promoção de eventos, como o auto da liberdade, festejos juninos, desfiles comemorativos, dentre outros, com pautas relacionadas a questões sociais e políticas, que visam à reflexão sobre a cidade e a sociedade. Além dos debates, a música e a poesia compõem o cenário voltado para a sociabilidade e a inclusão social e contra a privatização do espaço público em Mossoró/RN.

Apesar de todos os seus benefícios, cabe destacar que a produção do espaço público através do Corredor Cultural aconteceu de forma desigual, pois só uma parte da população tem acesso aos espaços e equipamentos construídos no Centro local. Alguns segmentos juvenis passaram a propor uma agenda alternativa fundamentada em propostas no campo cultural

através da música, da arte e da poesia, tendo o espaço público como cenário para suas manifestações.

A pesquisa aprofundou o conhecimento sobre diferentes abordagens de ensino, como o Ensino Popular e o Ensino Informal. Essas perspectivas ampliaram a compreensão das alternativas educacionais, revelando que, para jovens sem acesso à educação formal, mas que frequentam ambientes alternativos como espaços públicos e participam de atividades educativas informais, a educação nesses espaços é essencial. Ela não só promove a socialização e a prática da cidadania, mas também alcança jovens que, de outra forma, poderiam ficar excluídos dos processos educativos formais.

É imprescindível ressaltar a relevância dos métodos de ensino não tradicionais para o desenvolvimento da cidadania da juventude, por meio dessas estratégias é viável promover um ensino equitativo para diferentes classes sociais. Apesar de sua importância incontestável, a educação informal e os espaços de ensino alternativos, como o espaço público, ainda enfrentam desafios significativos, evidenciando a urgência de mais pesquisas nesse campo. Espera-se que, futuramente, esta pesquisa auxilie outros acadêmicos a enriquecerem sua compreensão sobre a temática e que os pesquisadores possam ir além dos limites do ensino tradicional, explorando novas possibilidades fora dos muros da sala de aula.

Atualmente, integrar a educação com a prática da cidadania é uma necessidade da sociedade contemporânea. Assim, é essencial explorar novas abordagens para os processos de ensino. A educação deve ocorrer em diversos contextos de aprendizagem, incluindo escolas, residências, ruas e espaços públicos. Espera-se que os resultados da pesquisa incentivem outros pesquisadores e profissionais da educação a atribuírem maior importância para pesquisas sobre os métodos de ensino informal.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Memória e produção de saberes em espaços educativos não formais**. In: *CADERNOS DO CEOM – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL*. Chapecó: 2007.
- ALESSANDRA, M. F. **O movimento da educação popular nas décadas de 1950 e 1960**. In: *ANAIS DA UNICENTRO*, 11, 2022. Curitiba: UNICENTRO, 2022. p. 45-55. Disponível em: <https://www.unicentro.br/anais/educacao/2022>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- AFONSO, A. J. **Sociologia da educação não-formal**: Reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática? in: ESTEVES, António Joaquim e STOER, Stephen R. *A sociologia na escola*, Porto: Afrontamento.1989. p. 83-96.
- AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024**: avaliação e perspectivas. Recife: Anpae, p. 28-33, 2018.
- ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. – 10. Ed – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARAÚJO, Helena Maria Marques. Nos “lugares de memória” também se educa! In: **IV COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO**, 2015, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro.
- BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola**: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo. 2010.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).
- BEZERRA, A. C. A. **Festa e educação: entrelaçamentos e proximidades**. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 7-18, jun. 2018. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/download/3518/2445>. Acesso em: 03 nov. 2023.
- BENEVIDES, M. V. M. **Cidadania e democracia**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 5-16, 1994.
- CARRANO, P. C. R. **Os Jovens e a Cidade**. Rio de Janeiro: Faperj.2001.
- CASTRO, Carla Yara Soares de Figueirêdo. **O corredor cultural: espaço de materialização da exclusão social em Mossoró-RN**. UFRN, 2012.
- BORGES, D. S. S; DO NASCIMENTO, S. M. R. **A educação jesuítica e o método de ensino *Ratio Studiorum***. 2010.
- CASTRO, J. A. **Evolução e desigualdade na educação brasileira**. *Educação & Sociedade*, v. 30, p. 673-697, 2009.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes e cidades educadoras**. Editora Vozes, 2003.

CARVALHO, J. R. *et al.* **Ensino de geografia, discursos e o espaço cultural escolar**: diferenças e identidades étnico raciais e regionais em escolas públicas de Redenção, Pará. 2019.

CORRÊA, D. **A construção da cidadania: reflexões histórico-políticas**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CORRÊA, R. L. **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COLESEL, Alessandra; DE LIMA, Michelle Fernandes. **O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO POPULAR NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960**

CUNHA, Luiz Antônio. Roda-Viva. In: **O golpe na educação**. CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DE OLIVEIRA, P. F. R. **Educação popular e os seus diferentes espaços**: educação social de rua, prisional, campo. 2012.

FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 28, n. 76, p. 333-355, set./dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622008000300004>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários à Prática Educativa. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP. 2000.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997

GADOTTI, M. **A escola, o professor e a paixão de ensinar Paulo Freire**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GOHN, M. G. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 2006. p. 1-10.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não-formal**. In: INSTITUTO. 2012.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Juiz de Fora: Graal, 1992. p.21,70.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.

GASPAR, A. **A educação formal e a educação informal em ciências**. In: Luisa Massarani, Ildeu de Castro Moreira e Fatima Brito. (Org.). *Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. 1ªed. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia/UFRJ, 2002.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar., 2006.

GOHN, M. G. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos**. *Investigar em educação*, v. 2, n. 1, 2014.

GOMES, P. C. C. **Espaços públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro. 2012.

GOMES, Paulo César da Costa. **Espaço público, espaços públicos**. *GEOgraphia*, v. 20, n. 44. p. 115-119, 2018.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas. São Paulo. Alínea, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2010*. Mossoró-RN.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2012: Mossoró-RN*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

ISABELLA, L. B. N. WILKER, R. M. N. **Turismo e desenvolvimento local: um ensaio sobre o corredor cultural em Mossoró/RN**. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 20, p. 45-58, jun. 2016.

LEÓN, O. D. **Uma revisão das categorias de adolescência e juventude**. In: GUIMARÃES, M. T. C. SOUSA, S. M. G. (Org.). *Juventude e contemporaneidade: desafios e perspectivas*. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos; Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, Cânone Editorial, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

MARANDINO, Marta. **Educação em museus: a mediação em foco**. 2008.

PENIDO, Anna. **Qual escola queremos formar?** Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/2/qual-aluno-queremos-formar>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ROSA, L. *Continuidades e discontinuidades nas versões da BNCC para a Educação Infantil*. 2019. 169 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2019.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. São Paulo: Autores Associados, 2013.

SOARES, Jamilson Azevedo. *A juventude nos enredos da cidade, da cultura e do lazer: panis et circenses no “país de Mossoró”?* 2015. 269 f. Tese (Doutorado) – Curso de Geografia, Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13889>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SOUZA, R. M. **O espaço público da pólis contemporânea: o acesso à informação como construção da cidadania no Brasil.** *Archeion Online*, v. 1, edição especial, 2013, v. 24, n. 2.

VIEIRA, V.BIANCONI, M. L.; DIAS, M. **Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências.** *Ciência e Cultura*. São Paulo, n. 4, p. 1-6, out./dez. 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Prezado(a) senhor(a),

Sou estudante do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), e gostaria de contar com a sua colaboração para responder este questionário, que diz respeito a uma pesquisa para dissertação do mestrado sobre o Corredor Cultural como espaço educativo para a formação cidadã de jovens em Mossoró, sob a orientação da Profa. A Dra. Josélia Carvalho de Araújo.

Desde já, agradecemos a sua colaboração, e garantimos o sigilo dos dados, conforme Termo de Livre Esclarecimento apresentado para ser assinado.

1 – Idade:

Ocupação:

2 - O que é um “espaço público”, para você?

3 – Cite alguns exemplos de espaços públicos em Mossoró que fazem parte do Corredor Cultural.

4 – Você já fez parte da organização de algum evento que ocorreu ou ocorre no Corredor Cultural?

5- Você considera que os espaços públicos no trecho do Corredor Cultural são:

☐ Suficientes

☐ Pouco suficientes

☐ Insuficientes

☐ Não sei

6– Qual o seu nível de satisfação com os espaços que compõem o Corredor Cultural da cidade?

☐ Muito satisfeito ☐ Satisfeito ☐ Pouco satisfeito ☐ Insatisfeito

7 - Com quem costuma frequentar esses espaços?

☐ Com amigos/familiares

☐ Somente com amigos

☐ Com pessoas diversas

☐ Sozinho(a)

8 – Considera que as transformações ocorridas em alguns espaços públicos como, por exemplos, o Corredor Cultural e de Lazer da Avenida Rio Branco e as praças da cidade:

- ☐ Foram muito importantes, porque mudaram a cidade para melhor
- ☐ Foram importantes, mas havia outras necessidades mais prioritárias
- ☐ Não foram importantes e não mudaram a cidade
- ☐ Não sei dizer

9 - Considera que as reformas no Corredor Cultural da cidade:

- ☐ Fortalecem e contribuem para realização de atividades educativas ou prática da sociabilidade entre os jovens.
- ☐ Pouco contribuem para a vida compartilhada ou sociabilidade entre os jovens.
- ☐ Não contribuem para a vida compartilhada ou sociabilidade entre os jovens
- ☐ Não sei dizer

10-Com que frequência você participa das atividades do Projeto Viva Rio Branco?

- ☐ Vou sempre
- ☐ Já frequentei
- ☐ Nunca fui

11-PARTICIPA DE ALGUM GRUPO/ATIVIDADE DE CULTURA ALTERNATIVA? (Coletivo pega o beco, cooperativa de cultura popular de Mossoró, coletivo Kizomba)

☐ SIM ☐ ATUALMENTE NÃO, MAS JÁ PARTICIPEI ☐ NÃO

Qual? _____

12-QUAL O NÍVEL DE IMPORTÂNCIA QUE VOCÊ DÁ PARA A PRESENÇA DE EVENTOS, PRÁTICAS E ESPAÇO CULTURAIS QUE ENRIQUEÇAM O COTIDIANO JUVENIL NA CIDADE?

- ☐ MUITO IMPORTANTE
- ☐ IMPORTANTE
- ☐ POUCO IMPORTANTE
- ☐ SEM IMPORTÂNCIA

10- Qual a contribuição do Corredor Cultural para formação cidadã (educação) dos jovens em Mossoró RN?

-
- 11- Através das atividades realizadas nos espaços do Corredor Cultural, é possível desenvolver práticas educativas?
-

APÊNDICE B – Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
 Campus XXXXXXXXXXXX – XXXXXXXX
 Curso de XXXXXXXXXXXX – (xxx)

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo “_____”, orientado pelo(a) **Prof.(a) Josélia Carvalho de Araújo**. Declaro que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: “Analisar como as vivências e interações através dos espaços do Corredor Cultural podem contribuir como processo educativo para formação cidadã dos jovens em Mossoró/RN.” e quanto aos objetivos específicos: • Identificar quais são os principais eventos e atividades que podem contribuir para a formação cidadã de jovens; • Refletir se as práticas sociais desenvolvidas no Corredor Cultural em Mossoró RN incorporam se ao conceito de educação; • Identificar quais os espaços no Corredor Cultural são desenvolvidas atividades educativas com a participação dos jovens.. Quanto aos procedimentos aos quais serei submetido: (Responder um questionário com perguntas sobre o Corredor Cultural de Mossoró RN) cujo as informações coletadas serão organizadas em banco de dados em programa estatístico e analisadas a partir de técnicas de estatística (explicar). E dos possíveis riscos de ordem emocional (constrangimento/vergonha de a sua vida ser exposta) que possam advir de tal participação e que serão minimizados mediante: Garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do mesmo; Para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas a discente Juliana Kallyne Torres Marinho aplicará o questionário e somente a discente Juliana Kallyne Torres Marinho e o pesquisador responsável poderão manusear e guardar os questionários; Sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dado que identifique o participante; Garantia que o participante se sinta à vontade para responder aos questionários e Anuência das diretorias das Instituições de ensino para a realização da pesquisa. Dessa forma, concordo em participar voluntariamente da pesquisa e autorizo sua publicação.

Assinatura do Aluno

Mossoró – RN, ____/____/2023

Aluno (Aluna-pesquisadora) - Aluna do Curso de Central, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Central, no endereço: Campus central, setor III, no endereço rua Prof. Antônio Campos, s/n, bairro, BR 110, Km 8, Bairro Costa e Silva, 59610-090– Mossoró – RN. Tel. (84) 3315-2193

Prof. Josélia Carvalho de Araújo (Orientador da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) - Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Campus Central, no endereço: Campus central, setor III, no endereço rua Prof. Antônio Campos, s/n, bairro, BR 110, Km 8, Bairro Costa e Silva, 59610-090– Mossoró – RN. Tel. (84) 3315-2193

APÊNDICE C – Termo de Autorização de uso da Imagem

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu __(PARTICIPANTE DA PESQUISA)__, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (Juliana Kallyne Torres Marinho) do projeto de pesquisa intitulado "O CORREDOR CULTURAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DE JOVENS EM MOSSORÓ/RN)" a realizar captação de imagens que se façam necessárias sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas imagens (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Mossoró - RN, __ de ____ de 2023

Assinatura do participante da pesquisa

Juliana Kallyne Torres
Marinho

Assinado de forma digital por Juliana
Kallyne Torres Marinho
Data: 2023.03.29 16:57:58 -03'00'

Assinatura do pesquisador responsável

IMPRESSÃO
DATILOSCÓPICA

__(ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER ELABORADO EM DUAS VIAS; DAS QUAIS UMA VIA DEVERÁ FICAR COM O PARTICIPANTE DA PESQUISA E A OUTRA COM O PESQUISADOR RESPONSÁVEL)__

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética de Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O CORREDOR CULTURAL COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA FORMAÇÃO CIDADÃ DE JOVENS EM MOSSORÓ/RN

Pesquisador: JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68118623.0.0000.5294

Instituição Proponente: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.998.791

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino (POSENSINO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN- IFRN- Mestrado. A abordagem será descritiva e de cunho quali e quantitativa. A coleta dos dados será realizada por meio de um formulário compostos por questões abertas e fechadas e serão aplicados para 50 (cinquenta) jovens na faixa etária entre 15 e 29 anos em diferentes espaços públicos de Mossoró/RN. A escolha da faixa etária se deu em função de que, no Brasil, essa faixa etária corresponde a população que é considerada jovem para efeito de políticas públicas, segundo o IBGE (1999). Nesse sentido, serão considerados os conceitos, ideias e noções a serem trabalhados no estudo, permitindo o aprofundamento do objeto pesquisado, que teorizaram sobre as categorias “juventude”, “espaço público”, “educação” e “educação informal”.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como as vivências e interações através dos espaços públicos podem contribuir como processo educativo para com a formação cidadã dos jovens em Mossoró/RN

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n

Bairro: Aeroporto

UF: RN

Telefone: (84)3312-7032

Município: MOSSORO

CEP: 59.607-360

E-mail: cep@uern.br



UERN - UNIVERSIDADE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE



Continuação do Parecer: 5.568.791

Objetivos Secundários:

- Identificar quais são os principais espaços, eventos e atividades que podem contribuir para a formação cidadã de jovens;
- Refletir se as práticas sociais desenvolvidas nos espaços públicos em Mossoró incorporam-se ao conceito de educação;
- Identificar quais os espaços públicos locais onde são desenvolvidas atividades educativas com a participação dos jovens.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Alguns riscos que a pesquisa apresenta são: 1. Possibilidade de constrangimento ao responder o formulário; 2. Desconforto ao responder o formulário; 3. Medo de não saber as respostas; 4. Vergonha; 5. Estresse; 6. Quebra de sigilo; 7. Cansaço ao responder às perguntas; e 8. Quebra de anonimato.

Benefícios:

No intuito de contribuir para um maior conhecimento sobre a importância do espaço público como espaço educativo para a juventude e sobre como as atividades desenvolvidas nesses espaços podem contribuir para a formação educativa e cidadã desses atores sociais, o tema em foco oportuniza o estudo de categorias e noções relevantes nos limites de uma abordagem interdisciplinar com foco na relação entre os espaços públicos e a educação não formal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, na medida em que o espaço público contribui para formação cidadã de jovens em Mossoró RN.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos Obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram sanadas e o Projeto pode ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto CEP: 59.607-360
UF: RN Município: MOSSORÓ
Telefone: (84)3312-7032 E-mail: cep@uern.br



Continuação do Parecer: 5.565.791

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2095582.pdf	29/03/2023 21:42:46		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinad.pdf	29/03/2023 21:42:25	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	29/03/2023 21:35:36	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
Outros	TALE29.pdf	29/03/2023 20:34:11	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE29.pdf	29/03/2023 20:31:00	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
Outros	TERMOIMAGEM.pdf	29/03/2023 16:59:12	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMADEATIVIDADES.pdf	29/03/2023 16:14:42	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.docx	29/03/2023 15:38:55	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	2016declaracaoiniciopesquisaassinada. pdf	29/03/2023 15:36:18	JULIANA KALLYNE TORRES MARINHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MOSSORO, 12 de Abril de 2023

Assinado por:
Ana Clara Soares Paiva Tôres
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Miguel Antonio da Silva Neto, s/n
Bairro: Aeroporto CEP: 59.607-360
UF: RN Município: MOSSORO
Telefone: (84)3312-7032 E-mail: cep@uern.br